



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e um de março de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O Senhor Presidente: “eu gostaria de avisar os vereadores que a partir de terça-feira, nossa reunião na parte da manhã marcada para as nove horas, tolerância quinze minutos. Eu gosto muito da disciplina, eu vou cobrar, se não tiver quórum as nove e quinze, eu vou dar a reunião como encerrada. Infelizmente, aqui na Câmara alguns vereadores não têm cumprido com a obrigação principalmente no horário. E outro aviso, eu já passei para a Dr. Delma que nós não vamos aceitar nenhum projeto sem, pelo menos, as duas assinaturas exigidas da comissão. Então, fica o aviso, eu não acho correto o vereador assinar parecer em cima da mesa, na hora da reunião. Então, não entrarão a partir de terça-feira, e não me peçam para colocar que eu não vou colocar, é um absurdo vereador ter que assinar pela comissão encima da mesa. Obrigado”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia quatorze de março de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os



vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Excelência. Eu queria questionar a questão dessa Ata, que eu leio todas as Atas e tenho notado que não vem discriminando, não tem sido discriminado nas votações o voto de cada vereador. Então, eu gostaria que da próxima, que eu acho pertinente ter o voto de quem votou favorável e quem votou contra, eu gostaria que o meu nome principalmente fosse constado naquilo que eu votei favorável ou contra, por favor”. O Senhor Presidente: “não será somente o nome do senhor. Eu pediria ao jurídico que a partir de terça-feira constasse a votação de cada vereador, eu acho justo isso”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Só pensando no pessoal da Casa que faz a transcrição da Ata, que na hora da votação o senhor citasse, eu acho que às vezes o voto contra é a minoria, citasse quem votou contra porque o pessoal quando vai fazer a Ata, eles ouvem o áudio, então, que fossem citados os nomes de quem votou favorável ou contra para que facilitasse o trabalho dos nossos servidores. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências, inexistente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho uma colocação do meu partido e eu quero fazer aqui enquanto líder do partido. Tem problema?”. O Senhor Presidente: “como?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu tenho um pedido do meu partido e eu quero fazer aqui um pronunciamento enquanto líder do partido”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu recebi do meu partido Solidariedade uma comissão, onde a gente discutiu essa questão do horário das reuniões



da Câmara, a repercussão dessa questão do horário da reunião da Câmara, que eu votei favorável, eu não estou aqui colocando... Eu estou distribuindo aqui a culpa, vamos dizer assim. E até aproveitando a fala do vereador Álvaro ali, a coisa na Câmara aqui é tão pesada que é tão tranquilo de falar: ‘a minoria sempre vai ter menos votos’, então, é isso aí, representa muito bem o que essa Casa é hoje. Eu queria pedir que a gente pudesse, em nome da população de Nova Lima, em nome de todo mundo que vem reclamando, que a gente pudesse repensar essa questão do horário da reunião da Câmara. Eu respeito, eu sei que foi um pedido do vereador Flávio e que, com toda certeza, ele fez isso na expectativa de estar fazendo o melhor para os trabalhos da Casa, mas o clamor das ruas, o que a gente anda ouvindo nas redes sociais é que realmente esse horário é inadequado para que a população possa participar. Eu vejo aqui um grande número de pessoas hoje na Casa e eu tenho toda certeza, eu falo com a maior segurança que vocês que vieram aqui, com certeza, deixaram de fazer alguma coisa para conseguir estar presente nessa reunião de hoje, que esse é o horário de trabalho, esse é o horário que todo mundo está trabalhando. Então, esse nosso horário... Eu vou só esperar o senhor prestar atenção, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou prestando atenção, vereador, eu estou prestando atenção, eu sei tudo que o senhor falou aí”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom, é porque o senhor estava recebendo as instruções. Esse é o horário que a população está toda, com toda certeza, trabalhando e que tem que abrir mão, às vezes, desse trabalho para poder vir aqui e contribuir com o que a gente está fazendo. Eu quero levantar, Senhor Presidente, uma outra questão com



relação à essa questão da mudança do horário das reuniões da Câmara, que é a importância da tramitação dos projetos nas comissões. Esse projeto, por exemplo, o senhor pode tranquilamente falar comigo e qualquer outro vereador aqui presente, falar comigo assim: ‘vereador, mas o senhor votou a favor’. É verdade, eu votei mesmo, só que se esse projeto tivesse passado pelas comissões, se esse projeto tivesse tramitado da forma correta como é para se fazer, isso não teria acontecido porque isso ia cair no ouvido das pessoas e as pessoas iam contribuir com o nosso trabalho, dizendo qual que seria a melhor forma de a gente fazer isso ou pelo menos sugerindo que pudéssemos fazer isso de uma outra forma. Então, eu penso, Senhor Presidente, que seria importante que a gente pudesse estar ouvindo a população para entender qual o melhor horário dessa nossa reunião para ter a participação da população de forma democrática. É isso aí. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, eu estou cedendo um aparte ao vereador Wesley de Jesus”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu realmente também tive a mesma impressão que Vossa Excelência, concordei por redução de custo dessa Casa, que eu acho que foi o que todo mundo pensou na época, nós estamos aí numa fase de cortes e a reunião à noite tem um custo maior. Eu, pensando nessa linha, e eu tenho certeza que os vereadores que aqui também votaram pensaram nessa linha de economizar recursos para o que se pretende fazer. Mas eu também passei, ouvi a população, eu tenho ouvido as pessoas reclamarem do horário da mudança da reunião e também concordo com Vossa Excelência, talvez essa Casa repensar em retornar o



horário para o horário tradicional que seria às dezenove horas. Mesmo se assim não o fizesse, eu vejo a presença da TV Banqueta aí, que tem prestado um serviço de levar até a população de Nova Lima o que acontece nessa Casa, que no mínimo a transmissão da TV Banqueta continue às dezenove horas para que a população, mesmo não podendo acompanhar em tempo real, possa acompanhar os trabalhos que aqui foram realizados. Levando em consideração que eu, toda sessão, faço a transmissão on line e ao vivo pelo meu Facebook e basta dar uma olhadinha que tem seiscentos e trinta acessos, ou seja, em algum momento parte da população tem acompanhado os trabalhos dessa Casa e eu acho pertinente que, se não voltar o horário que, no mínimo, a transmissão seja feita às dezenove horas como sempre foi, pela TV Banqueta”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só terminando, Senhor Presidente. Perdão, vereador, eu ainda estou com a fala. Com relação a essa redução dos cortes que eu também pensei à época, ela representa muito pouco, uma vez que a gente tinha outras formas de fazer cortes aqui, inclusive, nós temos um projeto aqui hoje que eu vou propor corte na Casa com ele. Então, eu penso que a gente tem outras possibilidades de cortes que não essa. A participação da população, na minha opinião, ela é mais valiosa, ela vale muito mais do que o horário dos funcionários que irão trabalhar numa única terça-feira num horário externo aqui. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria, antes do Flávio, dizer que todos os vereadores votaram, e uma das coisas que fez a gente mudar esse horário é a economia, a economia não é pequena não, a



economia é razoável. Então, para quem não sabe, a Câmara teve um corte de três milhões e cem / ano, eu lutei para não ter esses cortes porque eu sei o custo da Câmara. Tem vereador aí que queria seis milhões, outros dez milhões. Então, eu cansei de avisar. Então, um dos motivos é economia sim. E a gente vai consultar os demais vereadores para ver o que eles acham, isso aí, durante a semana até final de semana, a gente vai discutir isso aí. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida que apresentou essa proposta”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, quando eu vi as reduções, eu apresentei a proposta, os vereadores assinaram o projeto, o projeto é da Casa. Não pode, quando o povo questiona, imputar ao vereador Flávio, aí fica muito fácil, rede social bate, o Flávio. Isso aí é um absurdo, cada um tem que assumir o seu voto, o compromisso com o seu voto, é assim eu funciona. Foi redução de corte, para não cortar mais do que eu acredito que vai vir mais corte, então, reduzindo isso, a gente faria como a Assembleia Legislativa, que é de quatorze às dezessete, foi só isso. Mas diga de passagem, eu sou tão original naquilo que eu falo, que pode apresentar o projeto hoje voltando o horário que eu voto. Viu como é fácil? Responsabilidade de voto. Eu queria aproveitar o momento, Senhor Presidente, e como diz o meu amigo, o vereador Silvânio, a população está aqui, tem crianças aqui, pode ser que alguém tenha que trabalhar hoje ainda e alguns podem ter escola, vamos fazer mudança de pauta? Isso aqui é um colegiado. Vamos pegar os requerimentos, passar para a primeira parte, vota os requerimentos que é de interesse de Água Limpa e interesse dos nossos professores, que diga de passagem, que é interesse de todos nós, que é sobre a reforma da



previdência. Professores que, digam de passagem, encontram as Câmaras Municipais com seus políticos bons de discursos, até hoje não se manifestou, os nossos professores que são os que sempre manifestam. É o que cada um de nós aqui, administradores, médicos, motorista, passou por eles e que esquecem o aprendizado e não se manifestam, eles vêm sempre se manifestando por nós, a vida inteira nos carregando. Aí eu queria que o senhor consultasse o Plenário e pegasse a parte dos requerimentos e passa para a primeira parte porque votou, as pessoas estão livres. Aí os grandes políticos podem discutir o resto do dia, podem fazer uso da TV Banqueta, falar para o povo, fica o resto... Mas o nosso povo que precisa trabalhar e precisa estar em casa fica livre. Proposta feita para o Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Flávio, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu só quero passar para o povo, qualquer projeto aqui nesta Casa, os dez vereadores têm o direito de pedir vista do projeto e adiamento do projeto. Então, o vereador que vota na mesma hora é porque está consciente do voto. Eu votei para nove horas da manhã, estava consciente do voto. Agora, os dez vereadores, quando tiverem dúvida em projeto, não adianta depois votar e jogar para a plateia não. Ele tem o direito de pedir vista...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “estou falando, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ele tem o direito de pedir vista e na outra semana, o vereador, se quiser, pode pedir adiamento do projeto. Então, os vereadores têm duas



semanas quando tiver dúvida do projeto. Eu, como Secretário, só estou falando o que está dentro do Regimento, tá, gente? Então, qualquer vereador aqui, se estiver com dúvida de projeto, ele tem o direito de pedir vista e adiamento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “esse projeto da redução de horário podia estar aí na pauta. Então, eu acho e tenho certeza, quando o vereador vota aqui é porque está consciente, porque ele está aqui representando o povo. Obrigado, vereador Flávio de Almeida que me deu aparte”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedido, Silvânio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Alessandro, eu não estou jogando nada para a plateia não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu não citei nome de ninguém, viu, Presidente?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu sei”. O Senhor Presidente: “o vereador não citou nome não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu não citei nome”. O Senhor Presidente: “o vereador não citou nome de nenhum vereador não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é bom que o senhor tem ótimos defensores e eu, com certeza...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, mas eu não citei nome, viu? Vossa Excelência... Eu só quero falar com Vossa Excelência que eu não citei nome de vereador nenhum, falei dos dez, que nós dez assinamos e votamos. Agora eu vou citar o nome: não pode jogar agora a culpa no vereador Soldado Flávio, isso é sacanagem. Nós dez vereadores assinamos a lista e votamos na mesma hora. Estou falando porque nós tínhamos duas semanas para analisar. Hoje o projeto podia estar aqui para votar, com a Casa cheia, certo? Só isso



que eu estou falando, eu não estou citando nome de ninguém. Desculpa, Vossa Excelência”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador... Primeiro, Presidente, eu gostaria que constasse em Ata que o vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou que estão fazendo sacanagem nesta Casa. Esse é um vocabulário chulo, que não representa a responsabilidade e o respeito que esta Casa tem que ter com a população”. O Senhor Presidente: “vereador, ele não citou o nome de nenhum vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu sei, vereador”. O Senhor Presidente: “vai ser constado, mas ele não citou não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu só estou pedindo que conste em Ata, se ele falou que citar o nome do vereador Flávio, e eu citei o nome do vereador Flávio porque o vereador Flávio me procurou nesse viés, foi só por isso. Então, a única coisa que eu... E eu fui muito claro, eu falei assim: ‘eu votei a favor’. E estou fazendo um questionamento aqui, vereador, porque como o vereador Álvaro falou, vocês são maioria e toda vez que tem um projeto falam assim: ‘vamos pedir dispensa de interstícios e pareceres’ e a maioria ganha. E isso não é problema também não, vereador. Eu acho que isso é legítimo na Casa. Eu não estou protestando, eu estou só falando que o fato de o projeto não tramitar pelas comissões prejudica a população de participar, de ter o poder de discutir com a gente. Pedir vistas, o senhor não precisa falar isso, que eu sei muito bem. Eu pedi vistas num projeto semana passada, que mais uma vez eu volto a falar, é a maioria massacrando a minoria desta Casa, e vai continuar assim, e vai continuar assim. Vereador e o senhor pode ter certeza, eu vou continuar sendo minoria enquanto a voz da população não estiver tendo eco dentro desta Casa, a



voz da população, a voz da população, o Senhor pode ter certeza. E vocês que me aplaudiram, por favor, venham para cá para ver o que acontece aqui dentro, porque aqui não vale a voz da população, aqui vale a voz de um grupo de pessoas. Me perdoa”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu fui citado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Álvaro. Pediu primeiro o Álvaro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador Silvânio, eu vou citá-lo para retribuir a gentileza. Quando o senhor fala...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu não fui gentil com o senhor, vereador. Eu não fui gentil, eu só falei a verdade”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não? Que bom”. O Senhor Presidente: “o senhor não está com a palavra”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu achei que o senhor tivesse sido”. O Senhor Presidente: “por favor, a palavra está com o vereador Álvaro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu achei que o senhor tivesse sido. As reuniões de dezoito horas, depois de um dia de trabalho, pelo menos eu citei semana passada, eu estou aqui todo dia, desde nove da manhã. As reuniões de dezoito horas eu achei que elas poderiam ser um pouco tensas porque o pessoal já está trabalhando, o dia corrido e, às vezes, chegava aqui de uma forma mais acalorada. Mas eu estou vendo que de manhã é o contrário, o pessoal está com toda energia e chega aqui com esse ânimo todo. Não estou aqui para fazer palanque não. Vereador Silvânio, quando eu citei que na maioria das votações a maioria vota de comum acordo, aprova determinado projeto, não estou citando grupo nenhum aqui não, não estou citando



nenhum grupo. E a voz da população, quando o senhor refere... Ou seja, interprete corretamente o que eu disse, quando o senhor disse que a voz da população não é ouvida aqui, eu discordo de Vossa Excelência. Essa Câmara, a Casa Legislativa, a Casa do Povo é uma panela de pressão. E aqui é a Casa das pressões populares, e tem que ser, não pode ser de outra forma. Uma votação que os dez votaram não impede de a Casa rever, não sou contra de rever. Que a gente ache algum método para que não haja o gasto com horas-extras. A população está solicitando isso, o que impede os vereadores de reverem essa posição? Eu não me oponho a essa revisão. Agora, que sejam ouvidos os dez e que não seja ouvido um grupo, um determinado grupo que o senhor citou. Eu não concordo com a fala de Vossa Excelência. Eu não sei se o senhor, com todo respeito, vereador, e agora eu vou ser gentil com o senhor, como o senhor não foi comigo, ontem a gente estava saindo da prefeitura, o senhor saiu de lá bravo. Nós descemos no elevador juntos e eu ainda brinquei: 'você está nervoso, Silvânio'. Você falou: 'estou mesmo, aliás, nervoso eu estava com Cassinho, você não me viu nervoso', bem lembrado. Acalme-se, vereador, nós estamos aqui... E o senhor, há três semanas, não me recordo exatamente o tempo, nessa antessala, pediu para todos nós: 'a gente tem que viver aqui em harmonia'. Aja dessa forma, aja dessa forma para que a gente consiga viver em harmonia. E essa população que está aqui, e eu cumprimento todos eles por estarem aqui porque estão exercendo o seu papel de cidadão, que triste que vocês estão assistindo isso, que triste, mas não se estranhem porque aqui nada é pessoal, nós vamos sair daqui cumprimentando da mesma forma, é posicionamento. Nada contra o vereador



Silvânio, viu, pessoal? Só para vocês também não se assustarem com o clima enérgico que começamos aqui essa terça-feira”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu estava com a palavra quando eu fui interrompido, aí eu...”. O Senhor Presidente: “vereador, sim, a palavra vai voltar para o senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou terminar”. O Senhor Presidente: “vou pedir que sejam breves, o senhor fez um pedido para votar rapidamente por causa do pessoal. Então, nós não vamos alongar essa discussão, com a palavra...”. O vereador Flávio de Almeida: “é só para eu... Wesley, vai”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “é sobre o seu requerimento mesmo, eu não vou... O senhor pediu para fazer a inversão da pauta, eu acho que a população que está aqui, inclusive, quero parabenizar a população da Água Limpa, que eu vou falar com vocês uma coisa: eu já vi uma população aguerrida, mas como a da Água Limpa, aqui representada por tantos representantes, como o Tião, quanto o Newton, tem poucas hoje porque lutam mesmo, e as pessoas estão de parabéns e tem que lutar mesmo pelos direitos seus. Eu sei das demandas que vocês têm no bairro, eu sei da demanda que vocês têm lá no bairro seus e concordo com vocês que tem que lutar, tem que participar e tem que encher a Casa mesmo, tem que pedir”. O Senhor Presidente: “eu pediria, até agora a reunião transcorreu normal. Pediria aos senhores que fizessem silêncio para a gente dar o andamento à reunião e que os vereadores sejam breves. Pediram para a gente colocar os requerimentos na frente, eu vou colocar para o Plenário...”. O vereador



Wesley de Jesus Silva: “é justamente isso que eu vou falar, Presidente. Eu não concordo, desculpa, vereador e Vossa Excelência, que mude a pauta de antecipar o requerimento por questão regimental. Eu sei que a população está aqui, está cobrando, sei que eles estão participando, mas acho inclusive importante eles participarem dos projetos de lei que vão ser aprovados aqui hoje, porque tem projeto na pauta de extrema importância que a população tem que tomar conhecimento, e que podem impactar diretamente. Então, eu não sou favorável...”. O vereador Flávio de Almeida: “só um minuto”. O Senhor Presidente: “vamos terminar, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “à mudança por questões regimentais, por questões regimentais, a ordem está prevista no Regimento e eu gostaria que a ordem fosse seguida, com todo respeito que a população merece, tenho certeza que eles podem esperar um pouquinho, até mesmo pela votação”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só um minuto”. O Senhor Presidente: “não será seguido, eu vou colocar em votação”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu terminar”. O Senhor Presidente: “o Plenário que vai decidir, não o vereador. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “não, é porque... Gente, eu sinceramente, eu espero que um dia esse país mude, porque não são cabíveis as mentiras, nós temos que parar com isso. Eu não quero ofender vereador nenhum, vocês vão entender a pauta da reunião, por favor. Votação em escrutínio secreto de um projeto de um veto do vereador Flávio, o interesse seria a Guarda Municipal e o vereador Flávio. Vamos lá, projeto do vereador Alessandro Bonifácio, bicicleta. O povo tem que entender essas coisas. Tiago Tito, institui a semana



municipal de conscientização. Olha para vocês verem. E depois vem os requerimentos. Quando eu peço para mudar a pauta, gente, eu peço exatamente para que? Para que vocês possam refazer o seu dia, mais nada demais. Aí joga para o povo como se tivesse um erro nisso, não tem erro nenhum, gente. É só a participação. Vejam bem os senhores, vejam bem. O pior momento é o engano de um povo. Eu poderia me calar aqui, hoje, esperar a votação, tranquilo. Mas vocês verão no futuro que tem alguma coisa de errado. Ano passado vocês estiveram nesta Casa, às vezes, as pessoas que estão acompanhando hoje não sabem disso. Então, segundo a Associação, era a Casa fazer um projeto de interesse social, estaria resolvido com o Governo do Estado a iluminação. Sentei com o procurador, com o Dr. Lucas Luciano, fizemos o projeto em tempo recorde e aprovamos. Era o prefeito Cassinho, Cassinho sancionou, mandou para o Governo do Estado, o Governo do Estado devolveu para a prefeitura para fazer o processamento das vias públicas. Aí ontem numa reunião... Eu poderia até colocar aqui, gente, a mensagem suas aqui do áudio. Vocês reuniram com um deputado e volta a bola para a Casa. Eu a coisa pior que existe no político é usar a massa popular em erros danosos. O que está acontecendo, gente? Se fizer, se a prefeitura fizer amanhã, colocar só os piquetes na rua, não precisa nem falar que passou uma empresa lá não. E falar para a CEMIG assim: 'a rua é isso aqui mesmo'. A iluminação suas está lá no outro dia, no outro dia. Mas a intenção dos nossos políticos não é essa não. A intenção é porque ano que vem tem eleição, será que vai empurrar isso até ano que vem para vocês não terem luz? Vocês vão ficar sem luz até a eleição para deputado? Vocês estão



entendendo bem? Então, gente, vocês estão sendo usados por massa de manobra dos políticos antigos desse país. Políticos esses que não perdem a razão de ser. E eu não vou permitir isso aqui não. Nós estamos vivendo momentos hoje que a grande mídia desse país com os politiquinhos e, diga de passagem, parece que essa raça nasce. Parece que essa raça vem, vem gente nova e vem seguindo esse povo. É o mesmo povo que escravizou a gente a vida inteira. A grande mídia hoje esconde a realidade com pequenos projetos, pequenas coisas, para enganar a população. É só ir lá, senhores vereadores, que boa parte sabe disso aqui, piqueta a rua, que no outro dia a CEMIG coloca. Mas para de usar o povo para manobra, para de usar o povo em momentos. E hoje aqui, falem que vai ter resposta, resposta de um vereador do PT. E eu fiquei muito feliz aqui hoje, Senhor Presidente, com os discursos aqui, porque eu cheguei depois da eleição como minoria. Cadê a arte de fazer política? Eu não era minoria? Não era nove contra um? Como eu nunca vi isso, vereador, eu nunca vi isso na Câmara. Ah, porque partido não vota aqui, quem vota são vereadores, nós votamos aquilo que os partidos acreditam, se passar por nós. Então, Senhor Presidente, coloca em pauta sim, porque não tem projeto nenhum aqui que seja importante para a população não. Isso é brincadeira. É importante sim...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “não, eu estou falando. Vereador, não, eu já concedi para o senhor”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pode finalizar, finaliza”. O Senhor Presidente: “eu vou encerrar, eu vou encerrar essa discussão”. O vereador Flávio de Almeida: “está resolvido. Senhor Presidente, o senhor tem razão”. O



vereador Wesley de Jesus Silva: “eu quero usar o meu tempo de líder de partido. Presidente, eu quero usar o meu tempo como líder de partido. Eu posso falar em qualquer momento da reunião”. O Senhor Presidente: “eu vou encerrar essa discussão, está encerrada. Eu estou com a palavra. Quero dizer para o público presente, principalmente o pessoal de Água Limpa, que a Câmara do mandato passado deu total apoio às reivindicações do pessoal de Água Limpa. Então, o vereador Flávio disse aí que em dois meses nós fizemos um projeto para a luz para vocês, abertura de ruas, não é isso, Flávio? Não é isso?”. O vereador Flávio de Almeida: “oi?”. O Senhor Presidente: “o projeto...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, o projeto é de interesse social, por que? Quando se faz um projeto de interesse social...”. O Senhor Presidente: “sim, da luz, em dois meses. Que dia que a Câmara ou qualquer Câmara aprova um projeto em dois meses? O vereador, com o nosso apoio, o vereador Flávio foi à prefeitura e o ex-prefeito prontificou em mandar rápido e nós aprovamos. Então, está encerrado esse assunto. Eu vou colocar em votação a solicitação do vereador. Os vereadores que concordam com a solicitação do vereador Flávio de Almeida permaneçam como estão”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “aprovado, nove votos”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “questão de ordem, Senhor Presidente. Questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “estou contando os votos aqui”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “calma, Senhor Presidente. Senhor Presidente, antes de o Senhor contar votos, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “nove votos”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor



Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou contando os votos vereador, estou contando”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “calma”. O Senhor Presidente: “são nove votos”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “mas eu não votei ainda, Senhor Presidente. Calma, calma. Veja bem, o meu voto vai depender... Público presente, sempre democraticamente, sem se manifestarem verbalmente, apenas elevando a mão direita, aqueles que gostariam que aceitássemos a solicitação do Soldado Flávio, que alterasse a pauta, colocasse o requerimento de vocês na frente, o requerimento que tem a ver com vocês no início da reunião, levantem a mão. Então, não precisa nem fazer outra pergunta. Senhor Presidente, meu voto, eu voto a favor de que passe os requerimentos para o início da reunião”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Votaram favoráveis os vereadores: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes e Wesley de Jesus Silva. Ausentes do plenário no momento da votação os vereadores: Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O Senhor Presidente: “nós vamos...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “como líder de partido”. O Senhor Presidente: “o vereador Wesley, não, o vereador Silvânio e o vereador Tito não estão... Como foi solicitado constar na próxima Ata os que votaram... Ausentaram, não é? Eles não votaram, eles ausentaram. Então, são oito votos favoráveis. Primeiro requerimento...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu gostaria de fazer o uso da palavra como líder de partido”. O Senhor



Presidente: “como líder”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria dizer, Soldado Flávio, Vossa Excelência, aí eu cito o nome do senhor, que ontem, de fato, eu estive no gabinete do Deputado Fred Costa com os líderes aqui, que aqui estão presentes e a pauta não era iluminação pública, a pauta era a 040, de uma manifestação que vai ocorrer, se não me engano, agora dia seis, de uma série de reivindicações que a população, não só da Água Limpa, mas do Jardim Canadá e de outros condomínios têm feito, pela falta de comprometimento da empresa, da concessionária 040 com a população daquela região. Em momento nenhum foi tocado em iluminação pública, isso não foi pauta, não foi objeto da reunião ontem; primeira coisa. Segunda coisa, eu não instiguei as pessoas para estarem aqui, até porque eu não teria tempo. Eu não estou aqui fazendo plateia com as pessoas da Água Limpa, até porque eu venho de uma região tão simples quanto a deles e não tenho costume de usar de politicagem ou usar das pessoas ou do sofrimento das pessoas ou da luta das pessoas para me promover politicamente não. Agora, Vossa Excelência só esqueceu de citar o ponto três da pauta, a não ser que a pauta da Vossa Excelência for diferente, porque tem um Projeto de Lei que é o 1.625, no qual essa Casa pretende tirar dos gabinetes...”. O Senhor Presidente: “vereador, vamos falar na pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu posso falar, líder de governo...”. O Senhor Presidente: “estou pedindo o senhor...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “como líder de partido, eu não estou limitado à pauta. Vossa Excelência tem que ler o Regimento”. O Senhor Presidente: “você está falando fora de pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “passa a ler o Regimento”. O Senhor Presidente: “eu não vou conceder...”. O



vereador Wesley de Jesus Silva: “o Senhor está...”. O Senhor Presidente: “eu não vou conceder o vereador ficar esticando o assunto...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não preciso da concessão de Vossa Excelência...”. O Senhor Presidente: “precisa sim”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “porque eu posso falar do assunto como líder de governo”. O Senhor Presidente: “eu vou cortar a palavra do senhor se o senhor não falar em pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “procurador e outros, favor orientar o Presidente quanto a isso”. O Senhor Presidente: “falar dentro da pauta, dentro da pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “estou na pauta. Eu estou com a pauta livre, que eu estou falando como líder de partido”. O Senhor Presidente: “não interessa, não me interessa”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “tem um projeto aqui...”. O Senhor Presidente: “o senhor fala dentro da pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o qual está tirando... Criando e tirando do gabinete cargos e eu sou favorável”. O Senhor Presidente: “vereador, eu estou pedindo ao senhor para falar dentro da pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu sou favorável a extinguir os cargos sim, cargos de doze mil...”. O Senhor Presidente: “dentro da pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “de dezoito mil reais que tem que acabar”. O Senhor Presidente: “está cortada fala do senhor. Primeiro requerimento. Está cortada a fala do senhor”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “e vou falar mais, e vou falar mais: tem que cortar”. O Senhor Presidente: “conste em Ata”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “e se vocês não participarem...”. O Senhor Presidente: “está cortada a fala do senhor”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “são quatro milhões e meio por ano por ano”. O Senhor Presidente: “está cortada a



fala”. O Senhor Secretário começou a proferiu leitura do requerimento do vereador Flávio de Almeida. O vereador Wesley de Jesus Silva: “e vou falar mais, são quatro milhões e meio por ano, que dariam para construir...”. O Senhor Presidente: “está cortada. Requerimento. Silêncio, silêncio, silêncio. O senhor não venha tumultuar a reunião, não venha tumultuar, falou? Estou pedindo silêncio. Não vou dar. Está falando fora de pauta. Pode ler, pode ler vereador”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador Flávio de Almeida: Requer à Casa seja encaminhado para publicação nos jornais locais um manifesto assinado pelos vereadores que não concordam com a Reforma Previdenciária proposta pelo Governo Federal e ainda que os nobres edis possam sensibilizar os deputados federais e senadores dos seus respectivos partidos políticos no sentido de não aprovarem a Reforma nos moldes que foi enviada ao Congresso Nacional. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer um pedido para Vossa Excelência, se o Senhor permite que o vereador Alessandro Bonifácio, Secretário da Mesa, que ele leia esse material, porque eu acho que ele está tão bem feito que o entendimento fica melhor. Permitido?”. O Senhor Presidente: “permitido”. O Senhor Secretário iniciou a leitura. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, ele vai levar quatro minutos para ler os itens e as respostas, mas se o Senhor achar que tem que ler só... Vereador, eu quero que o senhor leia tudo. Pode, Presidente? É porque, senão, nós vamos fazer igual o Governo Federal está fazendo”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “só mostrando a parte que não existe”. O Senhor Presidente:



“perfeitamente, vereador”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio para vocês prestarem atenção. Vai tomar um pouco de tempo. Isso é de interesse do brasileiro”. O Senhor Secretário proferiu leitura do encarte “Reforma da Previdência. PEC 287. Reaja ou sua aposentadoria acaba aqui. A verdade sobre a Reforma Previdenciária” de autoria do Comitê Sindical e Popular, CUT Rio Grande do Sul, Federações e Sindicatos filiados. Reprodução: CUT Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais. Após a leitura, o Senhor Presidente colocou o requerimento em discussão. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, tem uma coisa que a gente tem lido que é de uma importância para o nosso povo, que é o seguinte: com essa reforma da previdência, você tem duas opções, olha que governo bacana. Olha, você tem duas opções: trabalhar até morrer ou morrer trabalhando. Esse é o governo Temer. Gente, vocês já imaginaram um trabalhador braçal esperando a aposentadoria? Nunca. Um professor com sessenta e cinco anos de idade? Nunca. Agora, é um pouco pior, que vocês verão nessa votação... Eu queria que no dia vinte e oito, as pessoas prestassem muita atenção nos nossos deputados, aqueles de discurso prolongado, aqueles que pegam algo para se segurar, mas conseguem com a formação deles, mentir para o nosso povo. Vê como eles vão votar, nota o voto desses deputados, mas nota mesmo. Não fica sendo usado para não ver a votação não, assiste de perto. Semana passada eu vi um deputado dizer que a mãe dele trabalhou até oitenta e oito anos de idade. Mentiroso, mentiroso. Ou então, uma coisa impressionante, nós não fomos criados com iogurte ou fomos? Com Danoninho, com suco natural. O danado conseguiu de pai para filho, para avô, para neto, até hoje



eles estão lá, é um... Gente, desde Cabral, os danados estão participando do governo e sugando na teta. Isso é um absurdo. Então, eles vão viver um pouco mais que a gente, mas não vão conseguir trabalhar esse monte de anos porque é mentira. Querem, realmente, acabar com o nosso povo, voltar à escravidão. Pega alguns deputados e alguns políticos de discursos afiados, vê o nome deles e vê se não vai bater lá atrás, quando escravizaram o nosso povo, quando acorrentaram o nosso povo, é a mesma coisa. Mas nós preferimos assistir novela, nós preferimos olhar, às vezes, o momento que a Globo, principalmente a Globo, tenta manipular o nosso povo do que ver, realmente, a votação, do que assistir aos nossos políticos. Então, Senhor Presidente, é em cima disso que eu peço um manifesto, Senhor Presidente. É só, é coisa rápida. O Senhor pode discutir tranquilo que eu vejo isso como ato natural, viu? Normal da arte de fazer política. Eu quero um manifesto desta Câmara assinado por todos e depois disso eu quero um pouco mais, eu quero que cada um de nós que sentamos com aqueles deputados que esperam votos dessa cidade ano que vem e peça para ele não votar. Mas aí explica para ele que ao não votar, ele vai perder os cargos no governo, porque eles não vão votar é para não perder os cargos, para não perder os privilégios familiares. Então, peça para eles e vamos acompanhar. E eu vou, com certeza, divulgar o nome deles semana que vem, assim que terminar a segunda votação eu divulgo o nome deles para a cidade, que votou a favor...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “você me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “pode, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiro, eu gostaria de parabenizar Vossa Excelência por ter trago essa



discussão aqui, porque às vezes a gente acha assim: ‘ah, está tão distante daqui, quem vota é deputado federal, nós não temos obrigação nenhuma’, quando, na verdade, a gente sabe como é que político funciona, por ser político eu posso falar. Político funciona por pressão popular, é o povo na rua. E essa discussão da previdência, nós não podemos deixa-la só em Brasília não, nós temos que participar mesmo. E aí eu dou os parabéns para o sindicato que realmente atua e trabalha, na pessoa do Pedro, ex-secretário aqui de esporte. Quero parabenizar todos os integrantes do sindicato por essa luta, que é uma luta bonita, uma luta em prol dos trabalhadores mais simples, mais pobres do país como um todo, não é só dessa cidade não. Então, você está de parabéns pelo requerimento, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar, eu gostaria que esse requerimento não fosse do vereador Flávio, eu gostaria que ele fosse da Casa, porque eu sou um vereador realmente que trabalho em prol mesmo do povo mesmo. E toda essa ideia, esse trabalho todinho, eu sozinho... São as pessoas que me carregam mesmo, eu não faço nada sozinho. É realmente do Pedro, é dos nossos professores, é do nosso povo mesmo. Então, que esse requerimento fosse da Casa, por gentileza”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação o requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, mas está em discussão ainda, não é?”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em discussão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor



Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero te cumprimentar, vereador Flávio, até por conhecer a sua história, a sua trajetória, inclusive a trajetória do partido, que é de lutas pelas massas, é de lutas pela população mais oprimida. Então, te cumprimentar por essa sua atitude, não esperava outra coisa que não essa. Segundo, eu quero dizer do meu partido, o Solidariedade, ele apoia, ele não vai votar com... Ele vai ser contra a reforma, perdão, Senhor Presidente. E mais ainda, o Deputado Zé Silva, a gente esteve reunido com ele, eu, o Paulinho, alguns membros do nosso partido e ele disse que além de votar contra, ele fará emendas com relação à questão da aposentadoria rural. Então, fica aqui o meu manifesto. Dizer para o senhor, senhor vereador, que na minha página do Facebook, durante uma semana, na época em que a gente foi visitar o Deputado Zé Silva, nós deixamos no perfil da nossa página, tanto da página, quanto da fanpage, que somos contra a questão da reforma e a gente está trabalhando nesse sentido. Para além disso, o senhor já deve ter percebido que meu gabinete, nós estamos visitando alguns gabinetes de deputados em Belo Horizonte e fora. E dentre as nossas conversas, os deputados que a gente conversou, e até vereadores de Belo Horizonte, o posicionamento é totalmente contra a reforma. Eu acho que esse é o papel do vereador, de ser um articulador. Afinal de contas, essa população que está aqui, apesar de querer muito que a reforma não passe, ela não vota. E nós, enquanto representantes, devemos representá-los, fazendo essa articulação no sentido de mais uma vez fazer valer a vontade do povo. Então, parabéns. Eu faço coro com a sua fala e com as suas ações. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador



Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Quero, mais uma vez, parabenizar o vereador Soldado Flávio de Almeida, o Pedro Dornelas e a Rita também que trabalha... Aparecida, parabéns, porque é como o vereador Wesley de Jesus, a gente acha que está tão longe da gente, mas não está não. Isso também vai atingir os trabalhadores e aposentados aqui da nossa cidade também e da nossa região. Então, parabéns, vereador Soldado Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. O vereador Flávio de Almeida: “o vereador falou que vai atingir todo mundo. Não vereador, ontem nasceu um bebê, coisa interessante, eu olhei para o neném e falei assim: ‘esse vai aposentar’, se ele começar a pagar amanhã. É, ué. Então, não são todos não. Obrigado, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é muito sério. Mas parabéns vereador Soldado Flávio, à equipe do sindicato, viu, Pedro? Leva lá a homenagem e parabéns, mais uma vez, pela atitude, vereador, de deixar a Casa assinar junto, isso é muito bom”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é só para ressaltar, todo mundo já colocou a importância e a gente ressaltar aqui mais do nosso estado, o estado de Minas Gerais, terra dos mineiros. E quando eu li aqui a questão da mudança também no regime de aposentadoria especial, o que vai obrigar os trabalhadores das minas trabalharem ainda mais na área insalubre, o que vai ocorrer um risco de doença ocupacional muito grande e também acidentes fatais, não é? Então, da



importância da sensibilização, principalmente dos deputados federais aqui de Minas, terra dos mineiros, que se sensibilizem, principalmente em relação à aposentadoria especial, que não atinge só os professores não, mas atinge também os mineiros das minas, não é? Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu não queria pronunciar, mas um minutinho a mais ou a menos não vai fazer diferença. Eu quero dizer que na minha aposentadoria, eu sofri na carne. Trabalhei na prefeitura, eu iniciei lá aos doze anos, varrendo rua, percorri dezessete sessões. Eu estava faltando dois, três meses para eu aposentar, o Presidente Fernando Henrique passou para cinquenta e cinco, eu estava com cinquenta. Aí veio o Lula, quando eu estava novamente na bica para aposentar e passou para sessenta. Eu falei: ‘eu não vou aposentar’. Venceram os sessenta, o Lula passou para sessenta e cinco. Ah, mas nos sessenta e cinco eu cravei, eu falei: ‘eu não vou morrer antes, eu quero aposentar’. Paguei desde os doze anos, trabalhei quarenta anos, sofri. Então, realmente, nós trabalhadores sofremos no Brasil com muita injustiça. Isso que eu queria dizer: de cinquenta para cinquenta e cinco, de cinquenta e cinco... Era cinquenta lá atrás. Porque agora querem mais e mais? Então, o brasileiro, se continuar assim, ele não vai aposentar, ele vai aposentar no caixão. Eu aposentei. Então, é isso aí. Vou colocar em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. 2) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda dos moradores da cidade de Nova Lima, que seja universalizado o serviço de energia elétrica na cidade,



especialmente no Bairro Jardim Canadá, São Sebastião das Águas Claras (Macacos), Vale do Sol e Vale dos Pinhais, que ainda se encontram com algumas ruas sem fornecimento de energia elétrica, bem como o Bairro Água Limpa. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria fazer uma proposta ao vereador se o senhor me permitir. Não tenho intenção nenhuma de... É só...”. O vereador José Carlos de Oliveira: “pois não”. O vereador Flávio de Almeida: “posso? Obrigado, vereador. Ano passado, vocês não estavam na Casa ainda, o vereador Fausto, o vereador José Guedes, o vereador Coxinha e o vereador Silvânio, nós fizemos um projeto aqui que é o de interesse social, nós transformamos a região lá de interesse social. E qual que era a intenção disso? Transformando lá, já tinha um acordo previsto com a CEMIG, que a CEMIG então colocaria iluminação lá. Então, quando a gente imputa ao Governo Federal, então, a gente imputa um prazo maior, que a Luz Para Todos, se a gente for ler a lei todinha, vocês vão ver que é um processo, onde outras comunidades estão já na frente. Mas se a gente pegar o projeto do ano passado, vereador, e a gente trazer ele para a pauta do requerimento de Vossa Excelência, só falta uma única coisa: só o georreferenciamento. O que é? Que é a demarcação das vias públicas. Demarcou as vias públicas, a CEMIG não quer nem que você manda para eles um mapa, nada disso não, ou então um ofício. As ruas já estão no lugar, só isso. As ruas estão lá mesmo, é aquilo lá mesmo e está resolvido. Então, a CEMIG vai lá, estadual, e ilumina porque já tem um projeto de interesse social, o projeto é exatamente isso, e sancionado pelo ex-prefeito Cássio. Então, vereador, não é nada para atrapalhar, nada



para prejudicar Vossa Excelência, nada disso, viu? O interesse nosso é o mesmo interesse que é o povo, é a facilidade, é a gente facilitar as coisas. Por exemplo, nós temos um bairro em Itabirito que está esperando a Luz Para Todos, já tá lá inscrito, pode entrar lá que vocês vão ver, já tem já quatro anos porque é um processo demorado. E a Luz Para Todos ainda é um pouco mais sério esse processo. O que é a Luz Para Todos? Um poste de luz e um padrão para cada um. Nós estamos falando de iluminação pública, nós estamos falando de iluminação em via pública, porque as pessoas querem iluminação nas casas, mas querem as ruas iluminadas. Então, eu acho que se o senhor concordar, se Vossa Excelência concordar, a gente muda aquilo ali, pedindo só as demarcações das vias públicas. O requerimento é do senhor e vai facilitar a vida do povo. Mas se o senhor disser que não, que é aquele requerimento mesmo, eu me calo e me dou por vencido”. O vereador José Carlos de Oliveira: “tem liberdade sim, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado. Senhor Presidente, então... Muito obrigado, viu, vereador?”. O vereador José Carlos de Oliveira: “pois não”. O vereador Flávio de Almeida: “aí, Senhor Presidente, a gente muda só a pauta estadual”. O vereador José Carlos de Oliveira: “eu queria, Senhor Presidente...”. O vereador Flávio de Almeida: “demarcação de via pública pelo Executivo, aí o Senhor, no final aí, o Senhor aciona a CEMIG na Casa, está certo, vereador?”. O vereador José Carlos de Oliveira: “pois não, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado, viu?”. O Senhor Presidente: “queria pedir à Dra. Delma...”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “à secretária para tomar as providências.



Obrigado”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. O vereador José Carlos de Oliveira: “outro dia, eu andando em meu carro, eu ouvi na rádio, vendo Hora do Brasil, estavam comentando a Luz Para Todos no Brasil inteiro falando. Eu aproveitei aquela hora e liguei para a minha secretária, que aproveitasse e mandasse o projeto, podia ser Luz Para Todos, não é? Igual o senhor falou, senhor vereador, está tudo liberado. Eu sei que em Água Limpa o pessoal é corajoso, mora lá sem energia. Hoje, se eles têm alguma luz, é difícil, busca luz lá com cem metros, duzentos metros, subterrâneo, por cima, e lá tem falta de energia, e lá o pessoal sofre. Então, a gente fica muito preocupado com o pessoal de Água Limpa, um pessoal que merece o nosso respeito, um pessoal corajoso, viu, pessoal? Vocês estão de parabéns, um pessoal maravilhoso. Muito obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador? Vereador, um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “você me dá um aparte?”. O vereador José Carlos de Oliveira: “pois não, senhor vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador Wesley, é porque eu pedi a ele um aparte antes, ele me concedeu”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “não, é só para eu completar. É porque o senhor não estava na Casa, então o senhor não tem que... O senhor não sabia do projeto não, o senhor está correto em fazer o requerimento sim”. O vereador José Carlos de Oliveira: “tudo bem”. O vereador Flávio de Almeida: “e, Wesley, esse projeto é tão interessante, de interesse social, que se Vossas Excelências



que são mais próximos do Executivo, vocês podem até já começar a pensar no título de propriedade para cada um deles, em cima do projeto de interesse social. Acabar com aquele negócio de falar: ‘ah, está invadindo’, e gente entrando contra eles. O projeto é exatamente isso, o projeto de interesse social é amplo. Pode começar a tratar já o título para eles, não é? Obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu pedi um aparte. Eu queria parabenizar Vossa Excelência também, vereador, conhecido como Boi, a gente sabe aí da sua luta pela Regional Noroeste. Eu sou testemunha de Vossa Excelência batendo na porta lá todo dia pedindo ao prefeito para melhorias. E eu fico triste às vezes porque, gente, tem uma menina chamada Kemily. Ela, inclusive, merece aí os parabéns de... Filha de Nova Lima, da Água Limpa, ficou aí entre, foi selecionada, foi a segunda colocada, não é? Primeira colocada entre cinquenta crianças, de uma poesia que ela fez, daqui de Nova Lima, da Água Limpa e o mais engraçado que a poesia que ela fez foi falando justamente de Água Limpa, das dificuldades. É tanta transparência que tem na poesia dela que chega a nos emocionar pela luta que tem lá. Então, eu parabenizo o Boi pelo requerimento. E a questão de utilidade pública, realmente... Questão do Executivo, questão do Governo Estadual, e a gente tem que aí cobrar para que seja feito o mais rápido possível”. O vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Eu quero cumprimentar a todos os vereadores, nas pessoas do meu amigo Boi e Soldado Flávio, agora a gente viu a harmonia prevalecer na Casa. Vereador, parabéns, realmente, pelo exemplo que o senhor deu aqui agora. Nós, e aí eu me incluo neles, entre eles, não estávamos aqui na



legislatura passada e aí fazendo aqui uma defesa ao vereador Boi, não tínhamos obrigação de saber tudo o que passou por aqui, não é? Então, cumprimento ao vereador Boi pela apresentação do requerimento. E te cumprimento, vereador, cumprimento Vossa Excelência por ter trazido isso à luz, ou seja, já passou um projeto para beneficiar a população que tanto precisa e o senhor foi muito gentil em explanar isso aqui. Agora, eu queria, se me for permitido, convocar todos os dez vereadores a ajudarem o pessoal de Água Limpa. Há duas ou três semanas, eu não me recordo, eu estive lá quando da eleição da nova diretoria da associação de bairro, num evento muito bacana realizado pela turma lá. E não falta só energia lá não, falta tudo”. O vereador Flávio de Almeida: “tudo”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “falta tudo. Falta energia, falta título de propriedade das casas das pessoas, falta saneamento básico, e aí eu incluo os quatro eixos dentro... Pois é, saneamento básico e aí eu incluo os quatro eixos, enfim, falta muita coisa, falta muita coisa. E nos cartazes está demonstrado tudo o que falta, falta muita coisa. E aí eu vou repetir aqui o que eu disse lá, e se eu mentir ou se eu esquecer de alguma coisa, eu sei que vocês não podem se manifestar, mas sintam-se à vontade para me corrigir. Nós temos que aproveitar um governo recém-empossado, que até então estava tomando pé de toda a situação, acredito que hoje já tenha discernimento de todo o governo que assumiu. Aproveitar essa energia que, inclusive, vocês foram testemunhas aqui hoje, que nós dez vereadores temos. Aproveitar desse governo novo, dessa vontade de trabalhar, dessa vontade de fazer acontecer e tanto nós vereadores quanto o prefeito e secretários, nos sensibilizarmos com a causa dos moradores de Água



Limpa. É isso que eu faço um convite para um não, para todos, todos nós vereadores, porque tivemos votos nesse bairro, naquele bairro, mas nós somos vereadores do município, somos vereadores de todo o município e Água Limpa é Nova Lima. Então, fica aí o meu convite para todos nós ajudarmos a população do bairro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também quero cumprimentar o vereador Flávio, mais uma vez, por essa ação. Cumprimentar a cada um morador aqui do Bairro Água Limpa por estarem aqui hoje, estarem nessa luta. Cumprimentar o vereador Boi pela atitude, pela humildade de entender que tem um caminho que já estava sendo percorrido e aceitar a sugestão do vereador Flávio. Mas eu quero fazer aqui também um pedido, Senhor Presidente e que ele ecoe lá no Executivo, com relação às outras áreas de Nova Lima. Nós temos aqui, por exemplo, a questão do Galo que é seríssima. Nós fizemos audiência pública aqui nesta Casa e as pessoas, igual a vocês, moradores do Água Limpa, também não têm esgotamento sanitário, também não têm luz, também não têm ônibus com qualidade, escola com qualidade, ou seja, estão deixados à mercê da própria sorte. Eu penso que Nova Lima tem que se unir por estas áreas. Quando a gente fala de assentamentos, de ocupações, de invasões, eu não sei o termo certo que poderia se usar para essas áreas que nós temos em Nova Lima, que ainda não foram qualificadas da forma correta, eu penso que nós legisladores temos que estar trabalhando por essa população. O Flávio e o Boi percebo trabalhando tranquilamente aqui pela população do Água Limpa, e os outros vereadores também. O vereador Álvaro terminou de citar ali que estive lá no Água Limpa, eu confesso para vocês que nunca estive discutindo com



ninguém do Água Limpa. Então, eu não quero aqui fazer média para ninguém não. Eu estive no Água Limpa, passei lá, conheço Água Limpa, mas nunca estive lá defendendo causa nenhuma. Mas a causa do Galo, o senhor Nelson está aqui, sabe que defendi. Eu penso que nós temos que nos unir, para além de falar que vai tirar as pessoas dessas casas, entender que construir conjuntos habitacionais, construir novas moradias é muito mais difícil do que regularizar as que nós já temos. Eu fico pensando, no Galo, por exemplo, são quatrocentas e poucas unidades habitacionais ou pelo menos lotes, imagina se o governo falar que vai fazer quatrocentas e poucas casas ou quatrocentos e poucos apartamentos. Quanto que isso seria? Para um déficit habitacional que a gente tem conhecido de três mil e duzentas unidades habitacionais, isso foi levantado no governo anterior, quer dizer, já é sabido que nós temos um déficit habitacional no município extremamente grande. Se a gente consegue regularizar essas áreas e as próprias pessoas construírem as suas casas com dignidade, sem medo de ter a polícia na porta tirando essas pessoas de lá, sem medo de o filho adoecer porque não tem esgotamento de qualidade, sem medo de o filho adoecer porque a água que chega lá é mendigada, igual é a água do Galo. E o senhor Nelson sabe disso, a água do Galo é mendigada, a gente tem que ir no pátio de obras, agora deu uma regularizada, pouca, mas a gente tinha que ficar pedindo caminhão lá, pelo amor de Deus, para levar a água para as pessoas beberem. Então, eu penso que nós temos que ter consciência aqui, entender que essa população também é parte da nossa cidade e ainda que não fosse, porque eu vejo um discurso muito grande dizer assim: ‘as pessoas não são daqui’. Olha,



eu sou cristão, são seres humanos iguais a mim, então, eu penso que nós temos que trabalhar nesse viés de ajudar as pessoas, de entender que é necessária essa reorganização do nosso solo. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, quero pedir ao Senhor, solicitar que seja dada a palavra ao representante de Água Limpa, que possa falar das demandas lá de Água Limpa, que o representante venha aqui, o Senhor dar essa oportunidade para que ele venha falar para nós aqui”. O Senhor Presidente: “vou colocar a solicitação do vereador para o Plenário, que ele faça o uso da tribuna após o término da pauta. Os vereadores que concordam com a proposta...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero...”. O vereador Flávio de Almeida: “é coisa rápida, vereador Silvânio. Eu acho que o vereador José Carlos, quando ele pede, eu acho que ele gostaria que alguém falasse no meio do requerimento. Então, eu conheço o Regimento desta Casa e, às vezes, quando eu vejo um vereador questionar o Regimento, o Regimento é algo assim, viu, vereador? Ele existe, ele é real, mas quando a gente pede, quando faz um pedido desses, consulta-se o Plenário e o Plenário é soberano. Eu acho que o vereador Boi pede para fazer o uso da palavra nesse momento, não é isso, vereador?”. O vereador José Carlos de Oliveira: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “aí Senhor Presidente, eu sei que não pode, conheço o Regimento todinho, mas veja bem, aqui, só hoje, vamos... O povo acordou cedo, vamos...”. O Senhor Presidente: “eu sou um vereador, Presidente da Câmara



democrático”. O vereador Flávio de Almeida: “o Senhor é tranquilo”. O Senhor Presidente: “coloco para o Plenário. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, logo após a votação aqui o representante fará uso da palavra, dez minutos”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Não foi votado o primeiro requerimento do vereador com a sugestão não, não é?”. O vereador Flávio de Almeida: “não foi não. É por isso que a gente está pedindo. Ele pede para alguém falar, não é?”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação ainda, vereador. Estava em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, com a proposta do vereador Boi. Vou colocar do requerimento. Já foi amplamente discutido, os vereadores que concordam com o requerimento permaneçam como estão. Aprovado. O representante terá dez minutos, poderá usar da tribuna”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, senhores vereadores, agradeço. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu sugiro que o nosso nobre colega Newton utilize a tribuna de honra para...”. O vereador José Carlos de Oliveira: “aqui dentro”. O presidente da Associação dos Moradores de Água Limpa: “muito bom dia a todos os vereadores, muito obrigado ao Flávio, o Wesley, o Álvaro, o Boi, que insistiu que a gente pegasse essa palavra. O meu nome é Newton, estou como presidente do Bairro Balneário Água Limpa, a nossa luta pelas melhorias de Água Limpa não é de hoje, é de muitos anos. Eu moro lá há oito anos, como as demais pessoas que estão aqui também. O nosso sofrimento, como eu acabei de



falar, não é de hoje. A luz em Água Limpa quando acaba, ficam dez dias, quatro dias, sem luz. E aí, fora a luz, tem outros problemas, mas eu vou focar hoje no problema da luz. Então, a maior parte das ligações em Água Limpa hoje são ligações clandestinas. Então, quando a luz acaba, a primeira coisa quando você liga para a CEMIG, eles pedem o número identificador. E aí, se não tem identificador, como é que faz? Mediante isso, no ano passado, nós viemos aqui da mesma forma que estamos aqui hoje, questionar o problema da luz em Água Limpa. O vereador Flávio nos apoiou com a lei que faltava para a prefeitura assumir Água Limpa definitivamente. Faltava essa lei, colocando Água Limpa como área de interesse social. Depois disso, a gente só tem sido empurrado com a barriga. Uma hora é uma coisa, outra hora é outra promessa, outra hora é outra promessa. Já tivemos diversas reuniões na prefeitura, está fazendo projeto, já entregou o mapa para a CEMIG. Não adianta piquetar a rua porque alguém arranca e a CEMIG não vai colocar. A CEMIG pediu o alinhamento da rua com o meio fio e, como todo mundo sabe, a prefeitura está praticamente falida, como é que vai ter dinheiro para fazer o alinhamento do meio fio primeiro para depois colocar luz? Então, hoje, nós pedimos data, nós pedimos urgência, nós pedimos o apoio dos vereadores desta Casa, que não deixem isso ficar prolongando, prolongando, prolongando, porque cada dia que prolonga mais, o sofrimento é maior. No ano passado, por exemplo, nós tivemos morte em Água Limpa de uma criança que morreu queimada dentro de uma casa por causa de ligação clandestina mal feita. Não queremos que isso repita novamente nesse ano. Então, fora a luz, não dá nem para falar dos outros problemas que



tem em Água Limpa. As nossas crianças têm que pegar a van escolar dentro do Balneário Água Limpa e andar quase vinte quilômetros, Miguelão, Jardim Canadá, correndo risco, sendo transportadas entre carretas de minério, e quantos acidentes têm ali na entrada do Retiro do Chalé? Todo mundo sabe. Vira e mexe toda semana tem acidente com carreta ali. O pessoal já imaginou, é uma bomba que está para explodir ali. Você já imaginou o ônibus escolar, cheio de crianças, das nossas crianças, tem muita gente que tem filho único, perder os filhos ali na BR, que estão sendo transportados. Então, nós pedimos que os vereadores olhem com carinho, que vá visitar Água Limpa. Lá em Água Limpa, a gente como líder comunitário, a gente tem notado muito pouca presença dos vereadores. Nós, da associação, praticamente fazemos o papel do vereador dentro do bairro, olhar onde tem um buraco, onde um ônibus escolar está atolado e não consegue sair, onde está faltando máquina para passar nas ruas, e a gente traz isso para a prefeitura. E a gente acredita que isso é papel de um vereador, então, eu acho que a gente tem que cobrar mais dos vereadores, e esta Casa tem que apoiar mais Água Limpa, nós somos filhos de Água Limpa, os nossos filhos estudam em Água Limpa, nós pagamos impostos em Água Limpa. Cai por terra aquela noção que a pessoa fala: ‘ah, porque ocuparam o terreno, não pagam imposto’. Mas paga imposto de outra forma, nós compramos uma bala, nós pagamos imposto, nós compramos um pacote de arroz, nós pagamos imposto, igual qualquer outro bairro. E esse imposto vai para onde? Para Nova Lima. Isso fora que a gente já teve reunião, que a própria Via 040 pagou, não sei se foi no ano passado ou nesse ano, quatrocentos mil de INSS, alguma coisa assim parecida,



pagou só pela BR passar dentro do município de Nova Lima. E esse dinheiro? Não poderia ser aplicado? O Wesley está querendo aqui um corte nesta Casa, não sei quantos milhões por ano, nós somos a favor porque nós estamos abandonados. Esse dinheiro dava para ser usado não só na nossa comunidade, mas como em outras comunidades aqui também de Nova Lima. Igual o vereador citou ali, tem várias outras áreas em Nova Lima que são iguais à nossa. Então, o que nós queremos em Água Limpa é que regularize, que tome uma providência, mas assim, o mais rápido possível. Que esta Casa nos dê uma resposta, que marque uma reunião com a nossa diretoria posteriormente, que nos passe uma data, que nos passe uma resposta definitiva do que vai acontecer em Água Limpa. A outra coisa é que nós recebemos o prefeito na época de campanha, ele foi em Água Limpa três vezes e agora esqueceu, não vai lá para dar satisfação, o que vai acontecer com Água Limpa? O que vai ou o que não vai acontecer com Água Limpa? O pessoal fica recebendo cada dia uma notícia diferente da outra. Notícias essas que não partem genuinamente daqui da prefeitura. Então, nós exigimos que a Câmara dos vereadores ajude a pressionar o prefeito, que vá lá, que dê explicação para os vereadores sobre água, sobre luz, sobre escola, sobre saneamento básico, que possa colocar uma pessoa na regional que possa atender a gente com carinho também porque nós não estamos sendo atendidos pela regional com carinho também, está deixando a desejar, confesso que no ano passado a gente era melhor atendido, nesse ano, praticamente a gente está jogado. Precisa de a gente colocar gasolina do próprio bolso nosso, ligar o carro e ficar pedindo, pedindo, pedindo para uma máquina... Wesley esteve lá em



dezembro, representando o prefeito, e o prefeito colocou as máquinas disponíveis para ir em Água Limpa para arrumar as estradas. Você sabe quando é que essa máquina foi chegar em Água Limpa? Foi chegar dez dias atrás, vinte dias atrás. As crianças tendo que caminhar dois quilômetros para pegar a van escolar porque a estrada estava intransitável. Aí, por conta de cronograma da regional, ao invés de atender Água Limpa primeiro, que era um caráter mais de urgência, foi atender ao Vale do Sol, não porque o Vale do Sol não tenha direito de ser atendido, mas que colocasse em prioridade Água Limpa. O próprio prefeito, na campanha dele, ele deixou claro que Água Limpa seria prioridade e cadê essa prioridade? Até agora nada. Contamos com a ajuda de todos os vereadores aqui, que nos ajude, que marque com a gente uma reunião posteriormente, que nos dê uma resposta sobre tudo isso que eu falei, por favor, com carinho, que pensem por aquele povo, regularize aquela área, lute para regularizar aquela área porque o pessoal vive com ligação clandestina não é porque quer, é por falta de opção, falta de opção. Se ali, para cobrar IPTU, a maioria, praticamente cem por cento vão pagar. As pessoas não querem viver na situação que estão vivendo, sem direito ao grito, de verdade, porque na hora que a gente tiver nosso padrão, a gente pode ligar para a CEMIG, na hora que a gente tiver o nosso imposto do IPTU, a gente pode cobrar mais para valer da prefeitura. Porque, hoje, quando a gente cobra da prefeitura, muitas das vezes, o que a gente escuta de certas pessoas é que lá não paga imposto. Então, coloca o imposto para a gente pagar, e até quando nós vamos ficar empurrando dessa forma? A prefeitura vai ficar empurrando dessa forma? Pois é, foi isso que eu acabei de falar, a



legalização vai favorecer a nossa cobrança, vai favorecer para ir mais benefícios para o Água Limpa, é o que eu acabei de falar. Então, cadê a segurança? Cadê a segurança? O pessoal, os vereadores, com certeza já viram no jornal que em Água Limpa já foram encontrados corpos jogados no meio do mato lá. Cadê a segurança? Com a falta da luz ninguém pode sair à noite na rua, ninguém pode sair. E as crianças, como é que ficam? Então, é isso, é isso que eu peço a essa Casa, pensem com carinho. Há umas três semanas atrás, nós fomos atendidos pelo Secretário de Planejamento, o senhor André, disse que está fazendo um projeto amplo para Água Limpa, envolvendo Vale, envolvendo Fundação Dom Cabral que está ajudando na elaboração do projeto, que vai começar a agir em Água Limpa. Eu espero, eu peço aos vereadores que fiscalizem isso, se vão começar a agir mesmo. Segundo ele, se o projeto der tudo certo, que em abril vai estar agindo dentro de Água Limpa. Então, eu peço aos vereadores que ajudem a gente nesse sentido. E hoje foi tão surpresa até para nós, para vários moradores que estão aqui, que nós vamos voltar aqui para participar mais, nós gostamos. Gostamos ou não gostamos? É isso aí. Eu gostei tanto de participar hoje das decisões e falo, esta reunião tem que ser seis horas da tarde, ela tem que ser seis horas da tarde, não nove horas da manhã, porque senão aqui tinha o dobro de pessoas, não ia caber aqui. Só isso que eu tenho para falar, muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer ao representante que pode contar com a Câmara. Foi dito por mim aqui que ano



passado nós aprovamos o projeto em dois meses. Quero dizer que Copasa e CEMIG são um fracasso. Nós lá da Fazenda Belarmino, Santa Rita, tem vinte e cinco anos que nós pedimos a água lá, vinte e cinco anos. E no governo passado fizeram um convênio, a prefeitura teria que entrar, que a água está próxima lá, duzentos e cinquenta e oito mil, sequer o ex-prefeito moveu uma palha. E hoje lá nós temos cerca de cinquenta famílias sem água. Um lar sem água e sem energia não é um lar. Então, a gente vai... O vereador Flávio pediu a palavra, que seja breve, já discutimos, já...”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou ser breve, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vamos dar o apoio. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “é em cima da fala do rapaz da associação. Ele foi um pouco mais longe, ele pede providência da Casa, ele pede apoio desta Casa. Então, qual que é a minha intenção? Moro lá em cima na região, o Boi também mora na região, nós moramos lá, mas é que isso não seja do Boi, não seja do Flávio, que os dez vereadores agendem uma reunião com a CEMIG e cada um de nós, que ano que vem com certeza vai pedir voto para os deputados lá, cada um de nós leve o seu deputado para ajudar. Uma reunião mais rápida, com tempo recorde, para semana que vem, porque assim começam a andar as coisas, porque também a gente não resolve ouvir, parar no tempo e deixar as coisas acontecerem. Então, a minha proposta, Senhor Presidente, no final do requerimento, seria essa. E sobre a segurança pública que ele falou, eu gostaria de convidar o vereador Fausto Niquini e o vereador Coxinha que fazem parte da Comissão de Segurança e que ele marque a data lá, e que nós vamos lá e levamos a Polícia Militar, a Polícia Civil, a



Guarda Municipal, para resolver o problema de segurança. São coisas que não estão muito longe de resolver não. Ele mexeu numa uma ferida que é nossa mesmo, não tem como, Comissão de Segurança, Trânsito e Transportes está aí. Então, essa é conosco. Agenda uma data de quinze dias e a gente vai estar lá com certeza. Então, gente, isso a gente consegue resolver, está bom, Presidente? Só para a gente não deixar a fala dele parada”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, pela ordem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu pedi primeiro”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Soldado Flávio, o senhor tem razão. Mas dentro da conversa que eu que acompanhei o Água Limpa, que eu fui lá sim, tive os meus cinco votos em Água Limpa, fiz requerimento aqui da Guarda Municipal. Só que o problema de Água Limpa e o vereador Silvânio lembrou aqui, é o que eu falo aqui, vocês vão me desculpar, mas Água Limpa precisa de uma audiência pública, com o Dr. Juarez, com o Secretário de Planejamento, com o pessoal da Vale, com o representante da prefeitura, precisa de juntar todos esses secretários. Eu estou olhando aqui o Caio que foi muito bem lá, com o Adriano quando era Secretário de Educação, que também ajudou muito Água Limpa. Nós precisamos é de juntar todo o esse secretariado junto. O que está acontecendo aqui hoje, essa fala do Presidente, mas nós precisamos de estar aqui, cada Secretário aqui, representante, pessoal da Copasa, da CEMIG, Secretária de Educação para falar que dia que vai começar a construção da escola, se vai desativar o hotel que está lá mesmo e vai fazer a escola, sabe? Então, precisa de todos aqui? Precisa. Do Dr. Juarez, da Secretária



de Educação, Secretário de Planejamento, Secretário de Obras, precisa de todo mundo. Então, minha sugestão, Soldado Flávio, talvez, nós fazermos uma audiência pública, convidando todo mundo junto. Teve no passado e vamos voltar de novo, sabe por quê? Porque senão vocês vão voltar aqui é toda terça-feira”. O vereador Flávio de Almeida: “mas vereador...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “se não colocar todo mundo junto. Um fala uma coisa, joga para a Câmara, outro joga para a CEMIG”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “outro joga para a Copasa, outro joga para a educação, outro joga para deputado. Nós temos é que juntar não só os vereadores, é todo mundo na cumbuca aqui e a pressão que vocês estão fazendo em cima de todo mundo, porque senão, gente, vai passar mandato, vai passar mandato e nada vai resolver. É por isso que estou sendo chato aqui com audiência pública, semana passada eu fiz uma audiência pública, ontem eu já recebi umas notícias boas, o pessoal me ligando, me dando apoio com a volta dos trocadores. Eu acho que a forma é essa, é audiência pública porque aí nós pensamos todo mundo, é uma sugestão que eu estou dando para Água Limpa. Fui lá sim, tive meus cinco votos, agradeço muito meus eleitores que votaram em mim, então, eu tenho que fazer parte disso também. É uma opinião que eu dou para o Soldado Flávio, para vereador Boi, para nós unirmos mais força”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “que seja lá, isso.”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “que seja lá a audiência pública”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o rapaz até...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio:



“que convoque todos”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. O Senhor Presidente: “vou avisar que, pelo Regimento Interno, a reunião tem que ter três horas de duração. Com a palavra Wesley de Jesus, que seja breve”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o pessoal até colocou aqui muito bem pontuado, já teve, inclusive, audiências públicas em âmbito estadual, a Assembleia fez várias audiências. Eu gostaria do requerimento do Soldado Flávio porque até onde eu tenho conhecimento, tem que aprofundar isso aí, parece que a CEMIG tem um débito com o município de Nova Lima de dois, três milhões. Então, é sensibilizar o prefeito no intuito de a gente conseguir uma parceria para que isso fosse investido lá. A gente precisa solucionar o caso, claro que não vai ser solucionado tudo de uma vez, mas talvez essa audiência com a CEMIG, com o Executivo e o Legislativo seja interessante lá para que a gente possa tentar pontuar isso aí e conseguir, o mais rápido possível, os recursos que são necessários para sanar esse problema”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, são dez segundos. Gente, uma audiência pública lá, com a CEMIG, com todas as autoridades, uma Scania de pneu, cinco litros de gasolina e meter fogo no pneu, não tem autoridade que resista. A luz vai ser numa rapidez quando eles verem pneus queimados lá. Obrigado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vamos encerrar. Nós vamos encerrar com a palavra do vereador Boi, já foi discutido exaustivamente”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, senhores vereadores, público presente, queria falar com os



vereadores, com o pessoal do Água Limpa, gente, se quiser marcar uma reunião com o prefeito, eu me comprometo a levar o prefeito lá em Água Limpa porque fica mais fácil, que ele pode resolver os problemas de vocês e conversar com vocês. Eu faço compromisso com quem quiser marcar comigo, eu vou marcar com o prefeito e levo o prefeito lá. Fica muito melhor que levar isso, levar aquilo e tem que levar a pessoa que resolve o problema. Se vocês quiserem, é só falar comigo, eu estou aí às ordens. Eu tenho muita facilidade com o prefeito e tenho o prazer, se vocês puderem receber o Boi e o prefeito, nós estamos lá, para ouvir todo mundo, está bem? Só marcar comigo, eu marco com o prefeito, nós vamos lá. Está bem?”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Seis votos favoráveis, aprovado”. Votaram a favor do requerimento os vereadores: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Estavam fora do plenário no momento da votação os vereadores: Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida e Silvânio Aguiar Silva. 3) Autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal providências para a recuperação dos logradouros abaixo especificados, no Condomínio Vila Del Rey, cujas estruturas cederam após as últimas chuvas: 1) Rua Bem-te-vi, próximo ao nº 266, entre a portaria 3 do Condomínio Estância Serrana e o acesso ao Condomínio Vila Alpina; 2) Rua Araras, próximo à entrada do Condomínio Bosque da Ribeira. Aprovado, nove votos. Votaram a favor do requerimento os vereadores Alessandro Luiz Bonifácio,



Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Flávio de Almeida estava fora do plenário no momento da votação. 4) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal, através da secretaria competente, que realize o asfaltamento, inclusão de rede de esgoto, bem como seja solicitado à empresa de energia elétrica, Cemig, a viabilização da iluminação pública e posteamento na Rua Travessa José Agostinho, localizada no Bairro Chácara Bom Retiro, Nova Lima – MG. Aprovado, dez votos. 5) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal, através da secretaria competente, que realize o reparo do sistema de captação fluvial da Rua São Sebastião das Águas Claras e proximidades, localizado no Bairro Campo do Pires em Nova Lima. Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. A situação que Nova Lima está vivendo hoje todo mundo vê que está muito complicada. Vários moradores do Água Limpa, Jardim Canadá, Bela Fama, Nossa Senhora de Fátima estão vivendo... Eu acredito que o ser humano hoje não consegue viver sem a luz, sem a água, não é? Então, nós temos que cobrar mesmo da CEMIG e da Copasa esse requerimento que está sendo aprovado dentro da Câmara aqui porque o povo já não aguenta mais não, Presidente. O povo já está sofrendo tanto que nós nem sabemos, que várias pessoas procuram nós aqui, os legisladores, para resolver esses problemas. Eu acredito que hoje existe uma lei, foi aprovada em 2007, graças a Deus já estamos até conseguindo algumas ligações aí,



entendeu, Presidente. Eu acredito que essa lei foi aprovada em 2007 aqui na Câmara, na nossa Casa e, graças a Deus, nós estamos resolvendo, algumas pessoas que levaram essa lei até na CEMIG e para várias pessoas já está sendo ligado. Relógio mais de cinco, seis anos que estava desligado, eles estão ligando. Então, eu quero pedir aos meus pares que votem a favor e vamos lutar pelo povo mesmo, que nós estamos aqui é porque o povo colocou. Nós estamos aqui, nós somos funcionários do povo. E podem ter certeza, o que eu puder fazer, a Casa puder fazer de melhoria para vocês, nós vamos fazer, que eu sei onde eu moro, eu sei de onde vim. E uma das coisas também que eu queria pedir ao Executivo, eu sei que não está fácil, que traga empresas para Nova Lima. Falta serviço, muitas pessoas procuram nós, os vereadores, é emprego, o povo precisa trabalhar. Eu sei que não está fácil, nós estamos vivendo uma crise aí, mas se Deus quiser nós vamos tentar fazer de tudo para resolver esse problema em Nova Lima, emprego, que o povo precisa sim é de trabalho. O povo aqui é honesto, o povo aqui quer trabalhar, quer ganhar o seu pão de cada dia. E eu conto com os meus pares que me apoiem nesse projeto”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Silvânio Aguiar”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “obrigado”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis”. 6) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente seja enviada moção de aplausos à premiada escritora nova-limense Else Dorotéa Lopes. Aprovado, dez votos. 7) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda dos



moradores da cidade de Nova Lima, que sejam imediatamente realizados leilões (hasta pública) em pátio (s) de apreensão de veículos na cidade de Nova Lima, bem como sejam sanadas as irregularidades verificadas pelo Detran no novo pátio de apreensão localizado no Jardim Canadá para que o mesmo passe a funcionar. Aprovado, dez votos.

8) Aatoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal providências no sentido de equipar adequadamente as equipes de fiscalização municipal que atuam nas seguintes áreas: Posturas, Tributos, Meio Ambiente, Obras e Sanitária, a fim de que os servidores que exercem as fiscalizações possam executar com mais qualidade e eficiência as suas funções, haja vista o atual quadro de sucateamento e obsolescência dos equipamentos e veículos utilizados por esses servidores em suas tarefas diárias. Aprovado, dez votos. 9) Aatoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, junto aos órgãos competentes, a demolição da residência abandonada há mais de seis anos, que fica localizada na Rua Nossa Senhora da Piedade, sem número, no Bairro Cruzeiro. Aprovado, dez votos. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu tenho um requerimento verbal. Primeiro requerimento...”. O Senhor Presidente: “não, tem que terminar aqui, depois o senhor pode fazer aí”. 10) Aatoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos à Escola Municipal Cristiano Machado. Propõe também que seja feita uma homenagem solene a essa importante instituição que ao longo desses sessenta e dois anos vem prestando relevantes serviços à Nova Lima. Que essa homenagem seja prestada dentro



do período comemorativo do aniversário da escola, entre vinte e três de março ao mês de abril. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero aqui citar o nome da nossa diretora da escola, que se encontra aqui nas galerias, a Karine Franca Souza. Agradecer e parabenizar pelo grande trabalho que vem fazendo na Escola Cristiano Machado, que é de grande tradição na cidade de Nova Lima, viu, Carina?”. Requerimento aprovado por dez votos. 11) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. Leandro Couto Pessoa, mais conhecido como Leandro Ktrak, pelo seu falecimento no último dia 02 de março de 2017. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “senhor vereador, será que o senhor me autoriza assinar...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador doutor...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “é isso aí, Senhor Presidente. O senhor me autoriza assinar com o senhor a moção?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza, vereador, perfeitamente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a liberação... Com a palavra o vereador Álvaro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, se não for incomodo, eu também gostaria de assinar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “perfeitamente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “a família sofreu muito, eu conheço o pessoal lá e foi uma perda, realmente, para a cidade”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “concedido, vereador”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Queria pedir ao autor, vereador Coxinha, se me permitia também assinar conjuntamente porque



o Leandro era morador lá da Rua Nova, da comunidade onde eu resido, se puder me fazer essa gentileza”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “concedido, vereador, perfeitamente”. O Senhor Presidente: “em votação, com as devidas solicitações. Dez votos favoráveis. O vereador Wesley vai fazer requerimento verbal”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu primeiro requerimento verbal é o seguinte: eu gostaria de solicitar que o Poder Executivo encaminhasse para o meu gabinete, em envelopes lacrados, cópia das OCV’s e das notas fiscais dos caminhões que eram contratados na prefeitura, no período de 2012 a 2016. E informe se foi feita alguma auditoria para apurar qualquer tipo de irregularidade e se foi feita cópia das auditorias. Esse é o meu primeiro requerimento”. Aprovado por dez votos. O vereador Wesley de Jesus Silva: “meu segundo requerimento foi interrompido...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só... Posso?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “seria só uma sugestão, seria importante que todo requerimento venha com uma justificativa, até para a gente entender o que a gente está votando. Ele fez o requerimento ali, ele tem as razões dele, mas podia ser apresentado, mesmo que seja verbal, a justificativa do pedido para a gente entender se nós estamos votando com prudência aqui também. Se for possível, tá?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, quando a gente solicita documento do órgão público, é justamente para a gente fazer uma apuração. Eu não posso ser leviano e trazer qualquer tipo de justificativa sem fazer apuração, senão eu estaria agindo de forma irresponsável com as pessoas. Então, quando eu solicitar documento aqui, normalmente



não vai vir com justificativa porque eu quero justamente fazer uma apuração para depois trazer novamente. Não tem um requerimento que eu fiz de apresentação de documento aqui que depois eu não vou trazer em pauta de novo para discussão ou que eu não vou dar seguimento. Eu só peço ao senhor que quanto a isso eu não consigo apresentar nenhum tipo de justificativa, até pela responsabilidade que eu tenho com as pessoas e com minhas coisas”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria fazer um pedido para o Wesley. Em um dado momento eu discuti um projeto com o vereador Silvânio e nós entramos nesse projeto aqui, até numa... Sobre o horário da Câmara mesmo. Tem como o senhor, por gentileza, repetir o requerimento”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o requerimento, vereador, Vossa Excelência...”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor não tem culpa não, é porque eu e o Silvânio discutimos o projeto, nós dois”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “é Silvânio que desconcentrou o senhor, Vossa Excelência. Eu pedi cópia, que a prefeitura nos encaminhe cópia das OCV’s, das notas fiscais dos responsáveis pelo controle da frota de veículos e todos veículos cadastrados que prestaram serviço para a prefeitura no período de dois mil e doze a dois mil e dezesseis, esse era o meu requerimento, cópia da documentação”. O vereador Flávio de Almeida: “ah, entendi”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “segundo requerimento? Posso fazer o verbal?”. O Senhor Presidente: “colocar em votação, não é?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “já foi votado”. O Senhor Presidente: “obrigado. Próximo requerimento”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “meu segundo requerimento foi interrompido por falta de quórum na última



sessão e eu vou aproveitar da oportunidade e vou fazer uma adequação nele. É o seguinte: essa Casa, eu não tenho informação porque Vossa Excelência me nega informação e eu aproveito da oportunidade para pedir Vossa Excelência para ler o artigo 148 para não cortar a minha fala mais, como líder de partido, quando eu estiver falando”. O Senhor Presidente: “é só o senhor falar na pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou falando, Presidente”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “muito obrigado”. O Senhor Presidente: “falando na pauta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “e gostaria de solicitar o seguinte: nessa Casa, até onde sei, existem mais de setenta estagiários. Com certeza, todos competentes porque são estagiários emprestados. Volto a falar, estou falando o número de setenta porque Vossa Excelência não me deu informação concreta. Todos, boa parte deles cedidos para o judiciário, cedido para delegacia e cedido para outros órgãos, para auxiliar no trabalho da justiça em Nova Lima, que a gente sabe que o judiciário aqui tem complicações. Só que as indicações que são feitas hoje aqui, são feitas por política, quem é amigo do vereador vai, quem não é amigo do vereador não vai. Então, eu estou sugerindo que a gente instale aqui, dentro da Casa, um requerimento para que a Mesa Diretora que já está fazendo algumas observações, alguns cortes, instaure um processo seletivo para dar condição de todos os nova-limenses participarem, para que eles possam... Para a gente gerar mais legitimidade e mais transparência nesse processo de escolha. E que esse processo de escolha seja em parceria com os órgãos que nós hoje emprestamos, cedemos os estagiários, sejam os juízes da primeira, da segunda, da vara criminal, do



juizado especial e da delegacia. Eu acho que isso é uma responsabilidade que nós temos que ter com o cidadão nova-limense, com as pessoas de Nova Lima, para dar mais transparência e dar oportunidade para tantos jovens de Nova Lima que estão pedindo emprego. Eu ouvi Kim falando aqui a respeito de gerar emprego para Nova Lima, nós temos que começar a dar o exemplo, processo seletivo com transparência para escolher as pessoas e permitir que o cidadão nova-limense participe de um processo com mais dignidade e mais transparência”. O Senhor Presidente: “primeiramente eu quero dizer para o vereador que aqui na Casa nós não fazemos política, principalmente com os estagiários. Nós vamos entregar ao senhor o levantamento. Não é verdade que tem setenta, quem dera que a Câmara pudesse ter setecentos. É uma coisa de doer o coração uma mãe falar com este vereador que tem que trancar a matrícula de sua filha, dói. Então, é uma oportunidade de os pobres estudarem. Então, vou dizer para o senhor, conforme dito anteriormente, as vagas de estágio, em função da redução do orçamento se tornaram limitadas. Gostaríamos de atender todos os órgãos que solicitam estágio, mas por hora nós não temos condições financeiras de arcar com o pagamento de um número maior de estagiários. Volto a frisar, se não fosse o corte de três milhões e cem, poderia continuar o pessoal, que tem a prioridade, tem uma lista, estavam fazendo estágio. Meu coração dói quando tem que cortar, e eu estou fazendo tudo para não cortar os que já estavam. Então, volto para terminar, para não alongar, que o senhor foi um que pediu para passar a verba da Câmara de vinte e quatro milhões para seis milhões, outros pediram para dez. Então, com dez milhões, poderia fechar aquela porta



ali, eu sei o custo da Câmara e aqui não tem exageros. Todos os funcionários que me conhecem, os vereadores mais antigos sabem que eu sou mão de vaca com o dinheiro da Câmara. E os que estão chegando vão ver as minhas ações, então, não é verdade. O senhor disse que eu nego, eu não nego. Quais os vereadores mais antigos aí que eu neguei alguma coisa? Só que nós estamos fazendo um levantamento, tudo o que o senhor pedir será liberado, porque comigo aqui, nesses vinte e quatro anos, eu procuro andar correto. Vinte e quatro anos para um vereador que não tem um processo é porque ele é de mãos limpas. Então, eu não vou entrar nesse detalhe, o senhor terá todas as informações e volto a dizer, eu estou sendo massacrado por alguns pais, vou dizer uma palavra pesada: massacrado porque nós tivemos que cortar. E eu estou lutando para voltar os que estavam. Não vou alongar mais, a resposta virá muito em breve. Pediria aos vereadores que quando fossem levantar algum assunto, não mentisse, não mentisse, é feio, é ruim. Eu procuro falar a verdade, o vereador tem valor somente quando ele fala a verdade, então, ficar inventando... Eu vi no jornal aí, Jornal A Notícia dessa semana, uma frase que o senhor colocou: ‘Se Vossa Excelência não responder, eu vou usar o meu tempo de líder para falar o que ouço na rua’’. O vereador Wesley de Jesus Silva: “se o Senhor não cortasse meu tempo, não é, Presidente?”. O Senhor Presidente: “vereador, se o senhor for nessa linha de olhar, ouvir o que as pessoas maldosas falam na rua, o senhor está frito. Nós não temos que ouvir palavras falsas do povo na rua. Quando a pessoa honesta quer fazer uma denúncia, eles vêm aqui e fazem por escrito ou mesmo verbal. Palavras de rua, se eu fosse relatar o que eles falam do vereador Wesley



na rua, coisas indecorosas, e eu nunca levei isso para o senhor, nunca falei isso aqui. Então, nós temos que ter união. Fofoca em rua, para mim, é... Tem vinte e quatro anos que estou escutando isso, eu não dou ouvidos porque eu sou um veterano aqui. Antigamente eu ficava doido quando era criticado por umas pessoas, criticado injustamente. Hoje, se for injustiça, eu vou ali no Fórum, como tem vários processos. E aconselho os vereadores, quando eles forem atacados injustamente, mas tem que estar no papel, pelas redes sociais, tem que estar no papel. Eu tenho uns cinco processos aí, aí as pessoas ficam pedindo para que eu retire. Eu não vou retirar porque eu tenho família e tudo. Então, eu não vou alongar mais”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “vou dar ao senhor a palavra, eu citei o nome do senhor. Eu quero dizer que estou aqui com uma coisa gravíssima que trouxeram aqui para mim, está o documento aqui, colocando que o senhor fez uma coisa indevida. Então, eu vou apurar, está por escrito, uma coisa gravíssima. Então, a gente vai apurar, porque eu não sou leviano”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria que o Senhor falasse em público o que é isso. O Senhor pode ficar à vontade”. O Senhor Presidente: “não, eu não vou falar, eu estou investigando”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “fala, fala o que é gravíssimo”. O Senhor Presidente: “eu estou investigando. O senhor não disse que o senhor está investigando? Vereador...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “faz a... Pode falar, eu não tenho nada a esconder”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “a pessoa quando tem uma lisura, vereador, vou falar com você uma coisa? Eu nunca ocupei um cargo público”. O Senhor



Presidente: “não, eu estou com a palavra, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “então termina que eu quero falar”. O Senhor Presidente: “eu vou terminar. Eu vou estudar o caso, vou procurar as autoridades e se for verídica, o senhor terá que pagar. O senhor está com a palavra”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “ótimo. Primeira coisa que eu quero falar para o Senhor: eu nunca ocupei um cargo público. É a primeira vez na minha vida que eu chego nesta Casa como vereador. Fiquei três meses como chefe de gabinete do prefeito e agi sempre com toda cautela possível e nunca fiz nada de errado. Essa é a vantagem de ser honesto, Presidente. Sabe qual é a vantagem de ser honesto? Eu estou te dando autoridade para poder falar o que o Senhor quiser que está nesse papel, sabe por que? Porque quando se tem a consciência tranquila e a consciência limpa, eu tenho certeza que não tenho problema nenhum, e não terei problema nenhum com nenhum tipo de denúncia que seja feita. Agora é o seguinte: eu não vim aqui atacar o Senhor gratuitamente não, eu mandei ofício para o seu gabinete te pedindo informações e o Senhor negou, eu não estou aqui para fazer auê não. Agora, enquanto os interesses pessoais estiverem em cima dos interesses coletivos, eu vou bater sim, porque a minha missão foi essa quando eu coloquei o nome como candidato a vereador. O Senhor me chama de mentiroso aqui, o Senhor me chamou de mentiroso, mas tem aqui no ponto três...”. O Senhor Presidente: “o senhor me chamou semana passada também”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “tem aqui no ponto três da pauta que o Senhor está criando para Vossa Excelência...”. O Senhor Presidente: “o senhor me chamou também”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu entendo as suas limitações



intelectuais, mas o Senhor está criando para Vossa Excelência mais vinte cargos para dentro da Casa. Isso daria sabe o que? Isso daria para contratar trezentos e setenta e cinco estagiários. Nós estamos trazendo para dentro da Casa vinte cargos de doze mil reais e enquanto... O Senhor está falando que eu defendi seis milhões. Porque Sabará gasta sete milhões para manter quinze vereadores e esta Casa gasta uma fortuna de vinte e um milhões e meio? Eu não posso discutir isso? Aqui, se você não tiver todo mundo junto... O que eu mais ouvi aqui foi harmonia, harmonia para cá, harmonia para lá, está até bonito essa reunião de vez em quando, é uma harmonia total. A única harmonia que eu tenho é com o compromisso que eu assumi com as pessoas na rua, é o compromisso que eu assumi com Nova Lima, e disso eu não vou me furtar, e disso eu não vou sair. O Senhor pode falar, o Senhor pode fazer ameaça. Eu tenho a consciência limpa que eu estou tranquilo e que eu não tenho nada que possa denegrir a minha imagem de integridade. Tenho as minhas imunidades parlamentares para falar, para fazer as denúncias, isso é me garantido na lei. E quando eu falo transparência que não tem de Vossa Excelência, eu vou dar um exemplo da transparência que falta nesta Casa. Tem um processo licitatório dia vinte e dois, para contratar divisória, cadê o processo licitatório no site? Cadê o edital no site? Cadê a transparência que não tem aqui para o povo de Nova Lima concorrer? Não vi. Eu imprimi as telas, encaminhei para o gabinete de Vossa Excelência a tela que não está lá. Cadê no mural ali o nome de todos os cargos comissionados? Ah, batemos palma aqui, pedimos ao prefeito para mandar todos os cargos comissionados que tem na prefeitura. Onde está no site da transparência salário e



nome dos funcionários que estão aqui? Olha, eu não tenho autonomia e tenho total respeito por todos vocês. Falava outro dia com o vereador Soldado Flávio, que é do PT, que eu respeito os posicionamentos dele, irei respeitar o posicionamento de cada um que aqui está, mas não vou deixar de cobrar aquilo que eu acho e tenho a consciência que tem que ser o correto, isso eu não vou deixar de fazer. E não adianta vir pressão, não adianta chamar o deputado tal, político tal, nada disso vai me parar. Eu tenho autonomia, eu tenho o que me resguarda: voto na urna e representatividade. Não vou parar de jeito nenhum. E a população de Nova Lima, eu espero, esse projeto que eu vou pedir para ser adiado aqui, eu vou percorrer todas as associações de bairros, eu vou percorrer todas as escolas, e vou falar para a população do absurdo que acontece aqui dentro. Enquanto a população não tem dinheiro, não tem nada, está aqui um tanto de gente sofrida, como eu já sofri num bairro que foi abandonado, pedindo por reformas pequenas, comparadas com o custo que nós temos aqui dentro, com o custo que nós temos aqui dentro, comparadas. O dinheiro que daria para sobrar aqui, que Vossa Excelência me acusou de brigar para seis milhões, se nós tivéssemos reduzido... Se nós aqui na Casa, se todo mundo aqui já está votando, para quem entende que o cargo que está dentro do gabinete, dois cargos não são necessários dentro do gabinete, a Casa sempre funcionou sem eles, então vamos extingui-los, por exemplo. Vamos dar para o povo os quatro milhões que está nessa Casa aqui, e o Senhor está falando comigo que não tem dinheiro, vamos dar para o povo de Nova Lima. A Casa nunca precisou desses cargos e se precisou... Nunca precisou. O Senhor está extinguindo e mandando para a



Casa. Se está extinguindo dos gabinetes nossos também, e eu sou favorável a extinguir mesmo, eu voto pela extinção. Se o gabinete, se cada vereador está falando que tem que extinguir é porque não precisa. Se o gabinete não precisa, a Casa não precisa, vamos dar para o povo esse dinheiro”. O Senhor Presidente: “vereador, eu quero dizer para o senhor que tudo... Eu pediria silêncio, a reunião está num nível alto, colaborem aí. Eu quero dizer para o senhor que tudo, se for comprar uma caneta aqui tem licitação. Só que licitação não é fácil, está fazendo sim O problema da divisória não é só do senhor não, são de vários vereadores. Só que eu não posso atropelar as pessoas que fazem a licitação. Por exemplo, o ar, o ar da Câmara, todos os santos dias sou cobrado. Só que não apareceu a firma tal, houve recursos, então a gente... Eu, desde que eu entrei na Presidência, eu não peço não, eu exijo do pessoal que trabalha comigo, que faça as coisas exatas. Eu sou investigado há muitos e muitos anos, vinte e quatro horas por dia. Aqui não tem rolo. Tem vereador que não pode ver a Casa cheia que começa a fazer demagogia, não é o meu caso. Então, pode... Como o senhor disse, eu tenho todo o direito de me defender e o senhor tem todo o direito de falar o que o senhor quiser, desde que não ofenda a minha honra. Então...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “isso aí o Senhor pode ficar resguardado que eu não ofenderei a honra de Vossa Excelência porque eu tenho respeito com as pessoas e sei limitar a pessoa...”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “não sou amigo de Vossa Excelência, nós temos nossas diferenças, mas irei respeitá-lo como Presidente desta Casa”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, eu não dei ao senhor a palavra. O



senhor já me desrespeitou aqui sim, me chamando de mentiroso, semana passada. Então, está em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, registrar o meu voto contra”. O Senhor Presidente: “nove votos favoráveis...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu também contra, que eu nem sei o que é. Contra”. Votaram a favor do requerimento verbal do vereador Wesley de Jesus Silva os vereadores: Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Votaram contra os vereadores: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Alessandro Luiz Bonifácio. O Senhor Presidente: “é o requerimento verbal do vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o voto, Secretário, o voto é para processo seletivo. O senhor falou que não sabe o que está votando, é isso”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “processo de que?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “processo seletivo para estagiário”. O Senhor Presidente: “já foi votado”. O vereador Flávio de Almeida: “é, já acabou”. O Senhor Presidente: “esse negócio aí, só para finalizar, é muito complicado, um pai, uma mãe que ganha salário mínimo e quer estudar o seu filho. Eu sofro com isso o tempo todo. Então a gente... Nós estamos aí... Ver se a gente cria mais vagas, mas não é fácil. Nós tivemos que cortar até xerox aqui na Câmara, por que? Porque foi feito um corte no orçamento. É isso que eu queria dizer e vamos prosseguir a reunião. Apresentação de proposições”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que



deram entrada na Casa: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 343/2017, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a concessão de Diploma de Condecoração Honorífica a Teófilo Antônio Garzon Henrique”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto e Tiago Almeida Tito. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 344/2017, autoria do vereador José Guedes, que “Concede Título de Cidadão Honorário do Município de Nova Lima ao Sr. Antônio César Pires de Miranda Júnior – Juninho Geloso”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto e Tiago Almeida Tito. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:

1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.621/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação dos Doadores Voluntários de Sangue e de Medula Óssea da Região de Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Associação Doe Sangue. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “entendeu, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero...”. O Senhor Presidente: “em discussão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, não é discussão não, mas se o senhor me permite”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é porque a comissão pediu a ele uma certidão, ele vai falar em cima disso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Vereador Alessandro, eu quero te agradecer, é isso mesmo, na verdade, eu



já sabia que faltava esse documento. O Executivo ainda não passou essa documentação e é por isso que a gente ainda não trouxe, mas eles têm essa possibilidade e a gente vai, durante a semana, agilizar para que isso aconteça, tá? Muito obrigado ao senhor, muito obrigado aos membros da comissão até pela observância desse fato, é sinal que vocês estão, de fato, analisando mesmo e isso é importante”. O Senhor Presidente encaminhou o Projeto de Lei nº 1.621/2017 à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, salvo me engano, eu acho que eu tenho quase certeza que faço parte dessa comissão, eu queria que o senhor consultasse porque se eu fizer parte vai ter que substituir, não é isso mesmo?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “se for Vice-Presidente não precisa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom, perdão”. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.622/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Determina que as empresas que prestem serviços terceirizados à Prefeitura da cidade de Nova Lima contratem jovens para ocupação do primeiro emprego e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente: “segunda parte, discussão e votação de projetos. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu vou pedir vista do projeto número um, porque, do veto, é 1.600. Justificativa”. O Senhor Presidente: “não tem o projeto número um aqui não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “não, 1.600. É o um da pauta, 1.600, o veto. Eu vou pedir vista e vou tomar a liberdade de sentar com o comando da Guarda Municipal, que



é o Barbosa, tem feito um excelente serviço em prol da Guarda Municipal de Nova Lima, de forma brilhante como a Guarda Municipal sempre fez desde a sua criação, inclusive, na época do nosso amigo e colega Flávio de Almeida, vereador, também. Vou tomar a liberdade de conversar e verificar qual que é o posicionamento do atual comando da Guarda Municipal quanto a esse projeto. Então, peço vista”. O Senhor Presidente: “concedida a vista ao vereador Wesley de Jesus Silva. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vou pedir vista do projeto 1.614. Eu peço data vênia ao ilustre vereador Alessandro Bonifácio. Tem uma associação, eles costumam falar dos bikes, hoje o Otávio Freitas faz parte dela, gostaria de envolver essa associação nesse projeto também, vereador, no intuito de quem sabe eles possam somar e a gente possa apresentar alguma emenda. Eles têm, inclusive, uma solicitação porque no convênio que tem com a 040, a 040 tinha que fazer uma pista de bicicleta durante o percurso toda da 040. Então, eu gostaria de tomar a liberdade de pedir vista nesse projeto para a gente poder discutir com eles, talvez acrescentar algo, alguma emenda na próxima sessão. Vou pedir o adiamento do projeto 1.625”. O Senhor Presidente: “vereador, tem que esperar o momento exato. Concedida a solicitação do vereador, projeto 1.614/2017”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vou pedir adiamento do projeto 1.625”. O Senhor Presidente: “Projeto de Lei nº 1.615/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Institui a Semana Municipal de Conscientização da Síndrome de Down” em primeira votação, em discussão”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, queria que o senhor consultasse o Plenário porque hoje, especificamente hoje, é comemorado o Dia



Internacional da Síndrome de Down. E o intuito do meu projeto, dessa semana de conscientização, é para criar uma grande mobilização na rede de ensino, na rede pública de saúde, na rede municipal de trabalho e renda para que essas pessoas que possuem a Síndrome de Down não sejam tratadas como invisíveis. Então, como hoje é a data que se comemora esse Dia Internacional, eu queria te pedir a gentileza que consultasse o Plenário para que fosse votado também em sua segunda votação ainda hoje esse projeto, por gentileza”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios para que seja votada a segunda votação do Projeto de Lei nº 1.615/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Institui a Semana Municipal de Conscientização da Síndrome de Down”. Em votação, os vereadores...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizar o vereador Tiago Tito pela sensibilidade da causa, realmente, nós precisamos de uma conscientização maior até mesmo para a gente reduzir determinados tipos de preconceitos que existem na sociedade ainda. Ontem eu estava lá no gabinete do Deputado Fred Costa e é uma das causas dele, ele tem uma funcionária com Síndrome de Down, que ele falou que rende mais do que muitos outros funcionários. E nós temos aqui trabalhos brilhantes que são realizados, um pela Cristiane Nunes que é filiada ao Democratas, hoje faz parte da Secretaria de Saúde, que faz um excelente trabalho junto de uma associação hoje no município de Nova Lima. E também a Faenol que faz um trabalho brilhante, hoje liderada pelo Cristiano. Então, eu aproveito para parabenizá-lo e também para ressaltar o brilhante trabalho que é feito por essas duas figuras hoje dentro



do município de Nova Lima. Não podendo deixar de citar também a Irlene que é irmã do Fernando Fotógrafo, também fez um excelente trabalho junto à Faenol”. O vereador Tiago Almeida Tito: “me concede um aparte, vereador?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade”. O vereador Tiago Almeida Tito: “só para ressaltar, essa funcionária que trabalha no gabinete do Deputado Fred Costa, ela inclusive faz parte do Instituto Mano Down que é do Dudu do Cavaco, o Eduardo Gontijo e o Leonardo Gontijo, são dois irmãos, inclusive eles foram matéria do Balanço Geral dessa semana, que o Dudu tem a Síndrome de Down e ele pediu em casamento sua namorada, foi até coberto pela TV Record, e foi muito bacana a questão do trabalho que o Instituto Mano Down faz, de autonomia das pessoas que possuem a Síndrome de Down. Você ressaltou bem aí a pessoa da Cristiane Nunes, foi candidata à vereadora muito bem votada aqui no município. Ela esteve no meu gabinete também, nós discutimos essa lei e uma outra que eu vou propor na semana que vem também, que faz uma questão de registro das pessoas que nascem com a Síndrome de Down e o autismo. Vou estar apresentando isso na semana que vem, até para a gente ter um mapeamento, um diagnóstico dessas pessoas. Mas o mais importante que eu acho que a gente tem que ter é a sensibilidade social, que essas pessoas não sejam consideradas como invisíveis, essas pessoas têm autonomia sim de acordo com a limitação da sua síndrome. E que a gente faça uma grande mobilização social, dentro do setor público principalmente, para que essas pessoas sejam incluídas em programas de geração de trabalho e principalmente na questão da educação, que sejam tratadas com respeito, que não sejam colocadas em escola ditas entre aspas, vou



usar esse termo aqui, como “normais” a qualquer preço, que muitas das vezes essas pessoas não estão preparadas para estar nesse convívio nesse momento. Então, eu te agradeço pela colocação e agradeço as pessoas aqui pela votação também. Muito obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “só ressaltar que o Vítor Penido há trinta anos atrás, ele fez a contratação de vários funcionários na prefeitura com determinado tipo de... Na época, alunos da Faenol. Então, programas como esse poderiam ser até mais observados aí pelo Poder Executivo”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador Tiago Tito, eu gostaria de parabenizá-lo por esse projeto. E eu tenho um amigo no Rio, ele é palestrante, inclusive, a nível internacional, portador da Síndrome de Down. E temos aqui também, nas Cabeceiras, o Gustavo, Gustavo já trabalha há vários anos na Localiza e sempre muito bem elogiado lá pela diretoria. Só lembrando, gente, que a trissomia, a Síndrome de Down nada mais é do que uma alteração a nível de cromossomos, então, são pessoas que podem... Nos últimos anos, a gente tem assistido a socialização dessas pessoas. E cada vez mais a gente pode observar, esse projeto seu, por exemplo, como Wesley muito bem disse, há trinta anos, o prefeito Vítor Penido deu essa oportunidade. E nós temos observado em várias instituições públicas a presença desses pacientes, dessas pessoas. Então, o senhor está de parabéns. E são seres humanos. E hoje eu gostaria de aproveitar esse momento, quando a gente vê um plenário desse cheio, lotado por moradores da periferia. Eu acho que vocês têm mais é que fazer isso mesmo porque o mínimo que nós, seres humanos, precisamos é dignidade. Então, o saneamento básico, a saúde, o transporte, a falta de luz, falta de



água, eu acho que vocês têm é isso mesmo, é lotar sempre essa Casa. Teve um vereador aqui, vereador Silvânio falou que o senhor nunca tinha visitado lá, Água Limpa. Eu, realmente, não visitei o bairro da Água Limpa, mas gostaria nesse mandato de realmente inclusive participar lá com vocês de uma reunião, inclusive o Soldado Flávio que é da região, o vereador Boi, eu gostaria também como médico de participar lá com vocês, eu acho que é uma questão de saúde pública, quando falta luz e falta água é uma questão de saúde pública, o índice de doença, com certeza, é maior. E vocês, como muito bem disse José Nilton, vocês querem pagar impostos, então, o mínimo que o poder público tem que fazer é exigir da Copasa, da Cemig, pelos menos esse básico que vocês têm que ter lá. Como muito bem disse, tem uma criança que sofreu um curto, tomou um choque lá e veio a falecer, então, a gente sabe... Ah, pegou fogo? Pior ainda. Então, eu acho que se hoje nós temos aí a conscientização que precisamos até cuidar de animais, inclusive, há uma lei de autoria minha, a criação do Fundo e do Conselho Municipal de Proteção aos animais, eu acho que principalmente se nós temos essa preocupação com os animais hoje, imagina nós, seres humanos. Então, podem contar aqui com esse vereador, que eu quero sim participar juntamente com o Executivo de uma melhoria de condições de saúde, de direito mesmo de vocês de viverem naquele bairro, ainda mais que é um bairro que está ali à beira da 040, como disse o vereador Wesley de Jesus, tem um projeto lá que inclusive consta de uma ciclovia ali à beira da BR, inclusive com proteção acústica, não sei se o senhor já tomou ciência desse projeto. Então, vocês estão de parabéns, eu acho que é importantíssimo demais, como muito



bem disse ele, que veio aqui hoje e gostou. Então, eu espero que todos vocês tenham gostado e venham mesmo participar e cobrar da gente, esse é nosso papel, está ok? Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “colocar em votação a solicitação do vereador Tito, dispensa de interstício, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Flávio de Almeida: “Presidente, eu acho que ele pediu foi a segunda votação, não é isso? Ele vai ser votado”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar. Projeto de Lei nº 1.615/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Institui a Semana Municipal de Conscientização da Síndrome de Down” em primeira votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “deixa eu colocar em votação a segunda. Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.615/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Institui a Semana Municipal de Conscientização da Síndrome de Down” em sua segunda votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.615/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, à sanção”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. O próximo projeto agora é o projeto 1.625 que é o da Mesa Diretora. Eu quero fazer constar em Ata que eu estou devolvendo o projeto para a Casa, é porque eu não o protocolei, então, eu quero que conste em Ata que eu estou devolvendo o projeto. E eu quero que o senhor me dê a oportunidade, já que eu pedi vistas ao projeto, de assim que o senhor colocá-lo em



votação, que eu possa me manifestar aqui com relação às coisas que eu percebi lá e um parecer que fiz com relação ao projeto, está bom?”. O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, em reunião de quatorze de março de dois mil e dezessete, coloco o Projeto de Lei nº 1.625/2017, autoria da Mesa Diretora, que “Altera a Lei Municipal 2.459, de 08 de setembro de 2014” em sua primeira votação, em discussão. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “só pela ordem, vereador. Por questão regimental, nós não podemos discutir o projeto quando eu peço adiamento. Eu só estou questionando, deixando isso constado em Ata”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, eu não vou discutir o projeto não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “não, não, só estou questionando, não vou discutir não, só estou falando para depois não ter nenhum tipo de discussão: ‘ah, começamos a discussão, não tem como adiar’. Só estou pontuando isso, que eu pedi o adiamento dele”. O Senhor Presidente: “sim, o senhor pediu o adiamento, não justifica”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente...”. O Senhor Presidente: “o senhor podia colaborar porque já tem...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu entendo, mas eu estava com vista do projeto, está certo? O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “e eu fiz um parecer ali com relação à minha vista, afinal de contas...”. O Senhor Presidente: “na próxima reunião, o senhor pode expor, é só...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas a minha vista, o meu parecer aqui cabe parte do



que ele vai colocar lá. Como o projeto estava comigo”. O Senhor Presidente: “ele está pedindo o adiamento, vereador. Vou rogar ao senhor, o pessoal já está cansado, colabora com a presidência aí”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está ok, Senhor Presidente, está bom”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria só de ressaltar que nós deixamos aqui que é o pessoal, hoje a 040, eu gostaria de contar com a colaboração de todos os vereadores, a 040 não tem consórcio, não tem cumprido com o papel deles naquela região toda. E nós marcamos para o dia seis do quatro uma grande manifestação envolvendo todos os condomínios da região, Água Limpa, Jardim Canadá, que vai ser próximo ao Posto Paraíso, dia seis do quatro, às dez horas. Tem uma mobilização da Assembleia Legislativa, com alguns deputados envolvidos, vereadores de outras cidades, prefeito. Eu acho que esta Casa poderia dar total apoio àquela regional, a regional noroeste, no intuito de que a gente possa cobrar da 040 que seja cumprido à risca o contrato. Foi objeto de matéria do Jornal O Tempo essa semana, que ela deveria já, nesse ano, ter cumprido quase quinhentos e vinte quilômetros de asfalto e que não foi feito até a presente data, além de outras obrigações que deveriam ser da empresa. Então, está sendo feita uma mobilização no dia seis do quatro, eu gostaria de convidar todos os demais vereadores para poder participar, às dez horas da manhã, que eu acho importante essa Casa, o Poder Legislativo participar. E vamos todos de blusa preta no intuito de simbolizar a nossa manifestação. Convidar o cidadão nova-limense que utiliza aquela estrada porque são vários acidentes registrados ali nesse percurso e principalmente a população de Água Limpa e Jardim Canadá que



tem que participar, vocês utilizam aquela estrada todo dia, é importante a participação de todos vocês, é importante que a cidade de Nova Lima venha abraçar essa causa como uma causa de todos, que quando houver união nós vamos conseguir mudar a situação do país. Vai ser dia seis do quatro, às dez horas da manhã”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação a solicitação do vereador Wesley de Jesus, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não é solicitação não, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “foi só um comunicado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “estou dizendo a da... Que o vereador solicitou o adiamento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, o adiamento, mas ainda sim, Senhor Presidente, se o senhor me...”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação e dou a palavra para o senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, não, eu quero... Deixa só eu tentar explicar”. O Senhor Presidente: “está concedida a solicitação do vereador Wesley”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ah, muito bem. Primeiro, eu agradeço o senhor, Senhor Presidente. Eu quero só justificar primeiro o porquê, vereador Wesley de Jesus, o porquê da minha insistência. O senhor está pedindo adiamento de votação, primeiro eu penso que tanto a justificativa como o adiamento, e eu vou fazer isso aqui, a gente tem que justificar, não justifica só chegar aqui: ‘ah, eu quero o adiamento de votação’. Porque que eu quero o adiamento de votação? Então, eu penso que é importante fazer a leitura, já que eu pedi vistas, até para justificar. Eu ia pedir também o adiamento de votação, para justificar



isso. Então, vamos lá: ‘Senhor Presidente, Mesa Diretora e vereadores. Tendo em vista o pedido de vistas ao Projeto de Lei de nº 1625/2017, passo a relatar parecer com objetivo de contribuir de forma democrática e republicana na avaliação e tomada de decisões dos senhores vereadores. O Projeto de Lei de nº 1625/2017, de autoria da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima é, além de uma ingerência indevida da Mesa Diretora nos Gabinetes Internos dos vereadores, é materialmente inconstitucional, pelos seguintes motivos: 1- Não há uma exposição de motivos, justificativa ou fundamentação anexada ao projeto de lei para que os vereadores possam analisar as razões do referido projeto. 2- Há um claro e evidente desvio de finalidade no projeto; o objetivo não é munir a Câmara de mais servidores para assessorar os vereadores nos projeto de lei e demais atividades internas da Casa, pelo contrário, o objetivo é levar estes cargos para o controle da Presidência, dando a ela o poder de nomear e exonerar quem quiser que preencha os referidos cargos. 3- O projeto de lei, em rápida análise, além de possuir vício de motivação, atenta contra o estado democrático de direito e contra a autonomia do parlamento, na medida em que aumenta o poder da Mesa Diretora e enfraquece as atividades dos vereadores. 4- O projeto de lei aumenta o poder da Presidência, inflando os cargos diretamente ligados à Mesa Diretora e contribui para que o mesmo grupo político permaneça no comando da Casa durante toda a legislatura. Por tudo isso e considerando, ainda, a ausência de parecer de dispensa de interstício, o projeto de lei posto em votação mostra-se com uma verdadeira afronta às Constituições Federal e Estadual, à Lei Orgânica do Município e ao Regimento Interno da Casa. É



dever dos pares barrar de forma preventiva esta aberração jurídica. Caso isto não ocorra, buscarei junto ao meu partido apoio para questionar a constitucionalidade desta lei nas instâncias superiores'. Com base no todo exposto, peço adiamento de votação, e aí fazendo coro com o vereador Wesley de Jesus. É o meu parecer, com data do dia 21 de março. Assinei, Silvânio Aguiar". O vereador Wesley de Jesus Silva: "um aparte, vereador?". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "concedido o aparte". O vereador Wesley de Jesus Silva: "eu só quero esclarecer para Vossa Excelência que eu só pedi adiamento porque embora eu sei que em alguns momentos o Regimento Interno aqui nunca é observado, depois poderia dar alguma discussão porque fala que o adiamento tem que ser pedido antes de qualquer um iniciar a discussão. Depois para falar: 'ah, iniciou a discussão, não pode adiar mais". Eu só quero esclarecer isso para Vossa Excelência, parabenizar pelo parecer, concordo em número, gênero e grau. E convido o senhor porque eu acho que nós temos que discutir, eu conversava com o vereador Boi, nós temos que ampliar essa discussão. A Mesa Diretora, na pessoa do vereador José Guedes, do vereador Álvaro Azevedo, do vereador Alessandro Coxinha, está na verdade criando vinte outros cargos para dentro da presidência, na verdade é criação de cargos. Ah, está tirando do gabinete? Não. Nós estamos criando vinte novas atribuições numa Casa que já tem mais de quarenta e duas. Então, eu convido Vossa Excelência para discutir isso inclusive com a sociedade civil, nós temos que discutir isso com a sociedade. Nós estamos reclamando tanto, ah, o prefeito vai mandar aqui um... O prefeito já demonstrou por a mais que o município precisa rever alguns pontos,



precisa fazer alguns cortes, e essa Casa cortou, fala-se que cortou três milhões e meio, e hoje dá clara demonstração para a sociedade de que tem como cortar mais quatro milhões e meio. Porque? Se a Mesa Diretora entende, se eu não preciso desses cargos, e eu sou a favor pela extinção deles e defendo mesmo. Se eu estou falando que eu não preciso desses cargos dentro do gabinete, a Câmara sempre funcionou sem eles, então, a gente não precisa deles na Câmara. Nós estamos dando um atestado para a população de Nova Lima de que não precisa desses cargos, mas por politicagem, nós vamos mandar para a Câmara. Então, eu convido Vossa Excelência para que a gente venha fazer no sábado, no domingo, na segunda, uma reunião com a sociedade porque eu não vou fazer milagre, eu vou fazer o meu papel. Meu papel é informar, é levar informação, estou criando um site por isso que eu estou insistindo com as informações da Câmara porque se no portal da Câmara não tem transparência, eu vou criar um portal paralelo para ter transparência, para passar as informações que é por lei federal. O município de Nova Lima hoje sofre um processo judicial na justiça federal, o município de Nova Lima, porque não tem transparência, do Ministério Público, porque fala que o nosso portal é incompleto. Eles não olharam até hoje o portal da Câmara porque na hora que olhar não existe portal da transparência aqui. E eu sou adepto à transparência e falo o que não é. O prefeito Vítor Penido tem sofrido esse processo, o processo é de outras... Isso foi iniciado, ele está sendo intimado, foi intimado no final do ano, mas de outros governos. Então, nós temos que dar transparência. E convido o partido de Vossa Excelência a caminhar nesse sentido de levar essa discussão, levar à população de Nova Lima esse



conhecimento e aí o respeito que nós temos que ter pelo voto de cada um, que acima de tudo o voto é soberano, mas a consciência de que todo peso tem uma medida, toda ação tem uma reação”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu peço licença para discordar do vereador pelo seguinte, eu realmente preciso dos cargos sim, sabe? Eu tenho quatro cargos só no meu gabinete além de mim, eu vou ter dois lá dentro só, e são as pessoas mais qualificadas que eu tenho no gabinete, então, meu trabalho legislativo vai ser muito prejudicado. Estou sendo bem franco aqui, eu sei que é um clamor da população de redução e a gente fez o possível aqui para que se fizesse, mas eu tenho que ser contrário em relação a isso, sabe? Se realmente tiver, ao contrário do que o vereador colocou, isso vai me prejudicar muito. Então, eu quero externar isso aqui, deixar em plenário, sem medo de retaliação nenhuma, isso vai prejudicar o meu trabalho aqui na Casa, vereador não é super-homem, ele não consegue estar em todos os lugares ao mesmo tempo, é importante a assessoria sim, é importante a qualificação e eu tenho nesses cargos as pessoas mais qualificadas. E eu dei uma sugestão, até dividi essa sugestão com o vereador Flávio aqui e ele deve apresentar para Vossa Excelência, sabe, Senhor Presidente? Que existe uma forma aí de consenso, envolve o Executivo Municipal também, eu acho que valeria a pena a gente discutir, os dez, essa sugestão e parece que está sendo bem aceita pelo Executivo. Então, se o senhor permitir depois a gente discutir isso antes de o projeto entrar em votação, eu ficaria muito agradecido. Muito obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor me permite um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu sei que não cabe



mais discussão porque já pediu que... Fez um pedido à Casa, mas eu gostaria de falar sobre o tema se o senhor me permitir”. O Senhor Presidente: “sobre?”. O vereador Flávio de Almeida: “sobre o tema, sobre a discussão porque já não é mais o projeto”. O Senhor Presidente: “sim, com a palavra o vereador Flávio de Almeida. Inclusive, quero parabenizá-lo pelo fato de o senhor ter lutado sempre pelos menos favorecidos, hoje o senhor falou muito bem”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado. Bom, gente, eu vou acompanhar o Tiago Tito porque eu acho que a gente não pode ser tão hipócrita não. Os cargos no meu gabinete trabalham de verdade e eu preciso deles, que se caso eu não precisasse deles, eu não estaria hoje entrando contra a reforma da previdência, eu não sou super-homem, então, eu preciso dos meus cargos sim. E vou mais longe, quando falamos de transparência, transparência é algo tão relativo para cada um. Por exemplo, eu acho que o portal da transparência tem que ser mais amplo, viu, Presidente? Não é Câmara não, eu acho que o Poder Executivo... Por exemplo, no dia que a sociedade de Nova Lima descobrir quantos e quantos cargos são indicações políticas desta Casa vai assustar, o pau vai quebrar. E são indicações que você fala assim: ‘meu Deus’. Às vezes, a pessoa nem competência tem para estar lá, ou às vezes nem vai trabalhar. Aí aqui eu, enquanto petista, tenho até que tirar a responsabilidade do prefeito porque o prefeito não consegue, isso é impossível, nenhum prefeito, nem nós do PT, nem Cassinho, ninguém tem esse comando não, porque o comando é uma articulação que, às vezes, passa por outra pessoa. Mas o dia que essa sociedade descobrir que alguns dos nossos políticos dessa cidade ao falar ele esquece de



mencionar quantos e quantos cargos passam por esta Casa em uma indicação. Então, gente, eu acho que a transparência tem que ser ampla porque senão bate, bate, bate no vereador e fica eu e o Tiago Tito, por exemplo, precisando do gabinete funcionando. Talvez porque a gente seja os únicos que não somos super-homens, Tiago. É, então, mais um, outro, o José Carlos também precisa. Então, eu acho que... Kim precisa, Fausto eu entendi. Então, gente, quando o gabinete trabalha, quando a pessoa que está lá trabalha, ela presta um trabalho para a sociedade, justifica. Agora, aqueles que não vêm, não trabalham, esses é que não justificam. Então, Senhor Presidente, sou a favor de qualquer transparência...” O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “mas que passe pelos poderes porque o único Poder que apanha é o Legislativo. Então, eu vou conceder aparte para o vereador Silvânio, depois eu volto a falar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu quero, eu tenho que concordar com o senhor com relação à importância dos cargos dentro do gabinete. A minha colocação aqui foi muito clara com relação a isso, o grande problema é você tirar os cargos dos gabinetes e colocar na Casa, eu entendi, você coloca os cargos na Casa. Eu acredito até, e convido até a população a averiguar isso, que nós não temos salas, nem equipamentos suficientes para mais vinte pessoas trabalhando aqui, na Casa, não é nos gabinetes não, nos gabinetes já estão todos abrigados. Então, a minha colocação é com relação a isso. Senhor Presidente, eu, na linha do vereador Flávio, na linha do vereador Tiago Tito, na linha dos dois vereadores, eu também penso que seria interessante que pudéssemos fazer essa discussão de uma forma parceira. Esse



documento, vereador Flávio, quando chegou aqui, esse projeto, ele ia ser votado na semana passada com dispensa de interstícios e pareceres, com todo mundo aceitando a gente colocar esses colaboradores nossos à disposição da Casa, e o Presidente mandar embora ou não se ele quisesse. Então, o que eu queria propor é que a gente pudesse, Senhor Presidente, estar marcando durante a semana uma reunião e que a gente pudesse discutir isso de forma interna lá, até para entender como que vai ser isso. O Tiago teve uma conversa com o Executivo que a gente tem conhecimento, é lógico que ele não está oficializando isso aqui, e eu entendi isso, mas a gente podia discutir isso de uma forma mais interessante. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “é tão preocupante que ontem eu estive no prédio da prefeitura e um cidadão, um funcionário me viu, então, ele falou com outro assim: ‘liga para o vereador tal e avisa que o vereador Flávio veio cá buscar documento’. Mas eu como sou um cara que eu acho que enquanto existir a possibilidade da paz, eu vou nela, até o momento que provarem que não querem paz comigo. Mas eu ouvi aquilo tão assim de uma forma tão ofensiva que eu poderia pegar dois caminhos, acionar uma viatura e recolher o computador dele porque se a minha presença o assustou ao ponto de ele pedir para ligar para um vereador, alguma coisa não está certa. Mas eu em respeito primeiro ao prefeito que estava me recebendo, nem sequer comentei isso com ele e nem trouxe isso para a Casa como também não vou ficar batendo nisso aqui não. Mas transparência é algo que é como o espelho, você olha, mas você tem que ver você, é assim, é nítido. Presidente, e para finalizar, eu vou parabenizar o senhor pela administração que o senhor vem



fazendo. Obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Álvaro, nós vamos encerrar. Vou dar a palavra, que há muito tempo ele está me pedindo, já passou o tempo, três horas”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador Tiago, Silvânio e Flávio, da minha parte vocês tem total aceitação em conversar, enfim, a gente... Eu acho que a gente podia era sair todo mundo daqui e almoçar junto, a gente já conversa”. O vereador Flávio de Almeida: “estou sem dinheiro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “na sua casa, Flávio. Essa questão da transparência, semana passada eu dei entrada aqui na Casa a um projeto de lei sugerindo a criação do diário oficial eletrônico do município e aí, no meu entendimento, esse problemas serão resolvidos. Agora, falando por mim, enquanto vereador, já divulguei isso, mas não é demais aqui repetir, foi um compromisso que eu assumi em campanha de criar um aplicativo de celular para interagir mais com a população. E eu fico muito feliz, inclusive, de ser membro da Comissão de Participação Popular, porque através desse aplicativo todas as pessoas que tiverem interesse ou, no mínimo, curiosidade vão poder acessar essa ferramenta porque isso já está pronto e verificar lá, por exemplo, as minhas prestações de contas de janeiro, de fevereiro e, agora acabando o mês, também de março. Eu informo qual é a verba que eu gasto de gabinete, qual é a verba indenizatória, com o quê que eu gasto isso. É gestão à vista, gestão transparente, porque as pessoas que quiserem questionar alguma atitude



minha é só ir lá conferir. E eu quero, acho que o vereador Silvânio, inclusive, vai fazer uma ferramenta parecida, enfim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu já tenho, sim”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu quero te cumprimentar, o Tiago também, que bom, todo mundo se puder, faça também. Cumprimentar os dois, Tiago eu não sabia, por terem essa iniciativa, essa proatividade de se aproximarem da população, mas é aproximar mesmo, é mostrar o que está acontecendo, é trazer a população para perto e simples, agora, da mesma forma que a gente exige aqui uma transparência da Câmara, nós temos que exigir transparência de todos os órgãos do governo, não adianta só a gente fazer a nossa parte e os outros não corresponderem. Para finalizar, Presidente, eu queria te cumprimentar porque foi um apelo, acho que generalizado, a pauta chegou antes da reunião, aliás, a pauta chegou dia antes da reunião, então, te cumprimentar porque isso facilita demais o nosso trabalho e a nossa participação em plenário”. O Senhor Presidente: “apresentação de oradores inscritos, inexistente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tem o Fausto”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor pediu a palavra, vereador? Não”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, deixa eu só...”. O Senhor Presidente: “não, não”. O vereador Tiago Almeida Tito: “só um minutinho, não, eu não vou render”. O Senhor Presidente: “já passou do tempo, vereador”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu sei, eu não vou render não, é só porque a gente ficou de fazer uma reunião, vamos já aproveitar que estamos no plenário...”. O Senhor Presidente: “quando



terminar a reunião, nós marcamos aqui”. O vereador Tiago Almeida Tito: “então, ótimo. Ok, obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu só quero marcar a reunião da minha comissão, falar com os vereadores. Convocar o vereador Soldado Flávio de Almeida e o vereador Kim para segunda-feira, dez horas. Está ok? E sobre a Comissão Especial, Tiago Tito, onze horas está bom, segunda-feira? E Presidente, quero só deixar aqui que ontem aconteceu um caso, nós estamos falando de transparência, gostei da atitude da Secretária de Educação porque eu liguei para ela, ela falou: ‘estou em reunião’. E passou momentos depois, ela retornou para ver qual era a necessidade do vereador. Então, quero parabenizar a Secretária de Educação pela atitude. É isso aí, ter compromisso com o povo e retornou para o vereador. Então, parabéns, Viviane Matos, você está no caminho certo”. O Senhor Presidente: “agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”.

---